

ISTO É



Edição 33 - 24/4/26

PARADOXO DO FUNK

Investigações da PF em torno de ídolos como MC Ryan SP lançam uma sombra sobre o gênero musical mais popular do país

MC Ryan: ostentação sob mira da polícia



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Capa

Página
6

MC Ryan SP é alvo de uma operação que investiga lavagem de dinheiro

Índice

CAPA: FOTO DE REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

3 ENTREVISTA

6 BRASIL

13 ECONOMIA

18 INTERNACIONAL

23 CIÊNCIA

24 GENTE

27 ESPORTE

30 ESTILO DE VIDA

34 ENTRETENIMENTO

36 MEMÓRIA

39 O MELHOR DAS REDES

40 PALAVRA POR PALAVRA



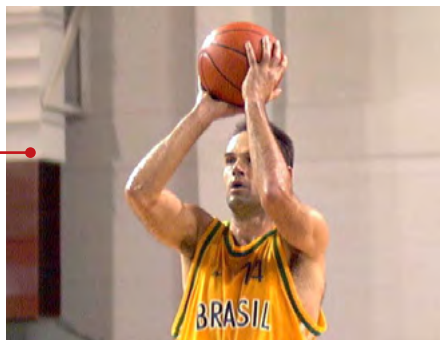
YURI GRIPAS/REUTERS

FMI projeta Brasil entre as 10 maiores economias



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Ana Paula Renault conquistou o BBB26



LULU/ESTADÃO CONTEÚDO

Oscar é o maior cestinha dos Jogos Olímpicos

Expediente

ISTOÉ
publicações

ISTOÉ PUBLICAÇÕES LTDA.

CEO E DIRETOR EDITORIAL
Daniel Hessel Teich

ISTOÉ

EDITORA EXECUTIVA
Lena Castellón

DIRETOR DE ARTE
Alexandre Akermann

DESIGNER
Mayara Novais

DIRETOR COMERCIAL
Edgardo A. Zabala

www.istoe.com.br

Instagram
@revistaistoe

YouTube
m.youtube.com/@revistaISTOE

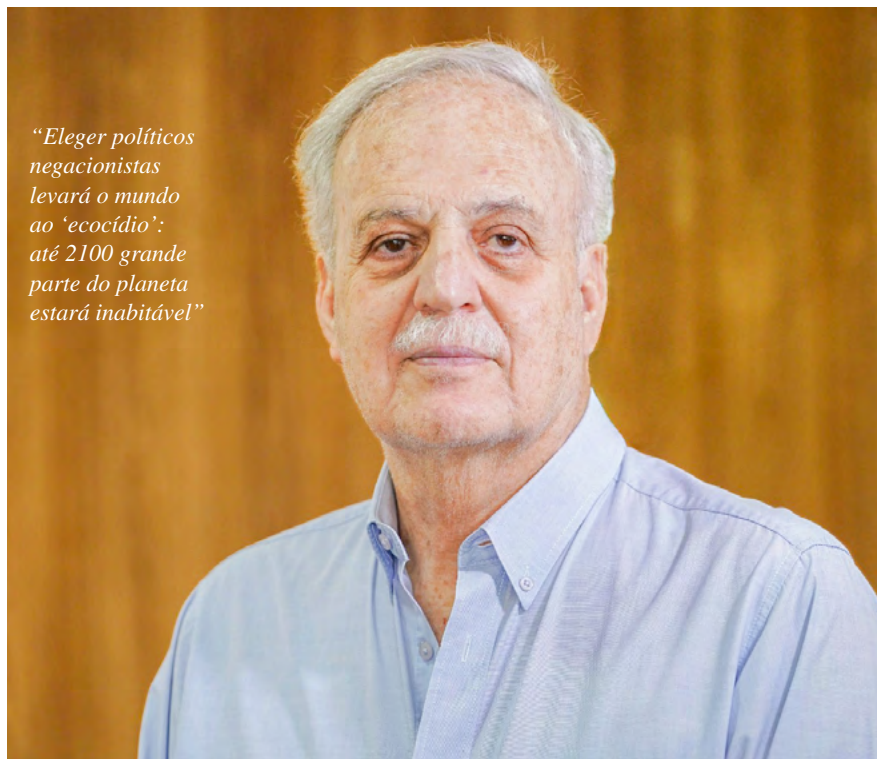
X
@revistaISTOE

TikTok
@revistaistoe

LinkedIn
<https://linkedin.com/company/istoe/>

Redação e correspondência
Rua Iguatemi, 192, 18º andar, Itaim Bibi,
São Paulo, SP, CEP 01451-010

ISTOÉ é uma publicação semanal de ISTOÉ PUBLICAÇÕES LTDA., empresa detentora das marcas ISTOÉ e coligadas, tanto em plataformas digitais como meios impressos. A empresa não tem qualquer vinculação editorial e societária com a EDITORA TRÊS COMÉRCIO DE PUBLICAÇÕES LTDA. (em liquidação judicial)



“Eleger políticos negacionistas levará o mundo ao ‘ecocídio’: até 2100 grande parte do planeta estará inabitável”

DIVULGAÇÃO

Como um engenheiro eletrônico se tornou um dos cientistas mais conhecidos do mundo quando se trata de mudança climática?

Nos anos 1960, se você fosse bom aluno de física e matemática no ensino médio – e eu era –, todos diziam para fazer engenharia. Passei no ITA e na Escola Politécnica da USP. Escolhi o ITA. Como aluno, houve uma oportunidade para mim e vários colegas de conhecermos a Amazônia. Em 1971, fomos para o Pará e Amapá; em 1972, para Mato Grosso, Rondônia e Acre. Mudou minha cabeça. Naquela época, a Amazônia estava perfeita, o desmatamento era quase zero. Eu falei: “Quero dedicar minha carreira para a Amazônia”. No final de 1975, consegui um emprego no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) como engenheiro eletrônico. Lá, o então diretor do Inpa, o grande cientista da USP Warwick Kerr, me disse: “Carlos, você tem de virar cientista”. Foi aí que decidi. Eu me inscrevi para universidades nos Estados Unidos e fui aceito no MIT. Fiz meu doutorado em meteorologia e nunca mais deixei de trabalhar nessa área. Voltei ao Brasil em 1983 e comecei a trabalhar com foco na Amazônia.

O que faz um climatologista?

Nas últimas décadas, nós começamos a mudar o clima. Nos últimos três anos (2023, 2024 e 2025), o aquecimento global que estamos causando (com os gases de efeito estufa) chegou a 1,5°C mais quente do que o período entre 1850 e 1900. É uma preocupação que vem há tempos. Em 1979, no MIT, meu orientador liderou um grupo de cientistas para estudar o risco quando o mundo estava apenas 0,4°C mais quente. Hoje, vivemos uma emergência climática gravíssima. A climatologia se tornou importante porque formou um grande número de cientistas e profissionais que estudam o que vai acontecer com o clima, como combater a emergência climática e como nos adaptarmos aos eventos extremos.

A partir de que cenário elaborou a teoria da savanização da Amazônia – que o senhor conheceu com desmatamento irrisório –, o que ela significa e qual o quadro atual?

Guardião da Amazônia

Referência mundial em clima, o cientista Carlos Nobre alerta que o agronegócio será prejudicado demais se a floresta atingir o ponto de não retorno, quando não consegue se auto regenerar

A crise climática é hoje a maior emergência que a humanidade já enfrentou. A frase é de uma referência internacional no assunto, o climatologista brasileiro Carlos Nobre. Catedrático do Instituto de Estudos Avançados, da USP, ele é engenheiro eletrônico formado pelo ITA, mas sua trajetória se tornou conhecida pelo estudo da Amazônia, a qual dedica mais de 40 anos de pesquisas. Nobre integrou o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, grupo de cientistas da ONU, que recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 2007. Recentemente, foi nomeado para o conselho do

Vaticano que promove discussões sobre direitos humanos, paz, saúde e emergências humanitárias. É o único brasileiro dentre 11 nomes escolhidos pelo papa Leão 14. O professor alerta sobre o risco de a Amazônia atingir o ponto de não retorno, no qual a floresta perde a capacidade de se auto regenerar. Nobre, de 75 anos, afirma que estamos perto disso e reforça a necessidade do desmatamento zero até 2030 e da redução global do uso de combustível fóssil. Nesse sentido, a guerra no Oriente Médio chama atenção para a urgência da transição energética.

Lena Castellón

Quando consegui meu emprego, no final de 1975, foi exatamente quando o desmatamento começou a acelerar. De 1975 a 1988, já tinham desmatado 300.000 km² da Amazônia brasileira – uma área maior que o estado de São Paulo. Em 1988 e 1989, fiz uma parceria com colegas da Universidade de Maryland (EUA). O estudo questionava: se desmatarmos muito a Amazônia, substituímos por pastagens e depois pararmos, a floresta volta ou não? Ele mostrou que o clima no sul da Amazônia mudaria tanto que ficaria como o do cerrado, com uma estação seca de seis meses, mas em estado degradado. Quando publicamos esses artigos, demos o nome de “savanização”. A vegetação no sul da Amazônia ficaria parecida com uma savana tropical degradada. Se a Amazônia passar do ponto de não retorno, é uma autodegradação. Não é algo que você pode parar. Muitos estudos mostraram que, após passar desse ponto, em 30 a 50 anos perderíamos até 70% da floresta amazônica.

Quão perto a gente está desse ponto de não retorno? Segundo o governo, houve redução de desmatamento de 11% entre agosto de 2024 e julho de 2025. Diante disso, qual o cenário?

Depois daquele primeiro estudo, há 36 anos, continuei nessa linha. A Amazônia está muito próxima do ponto de não retorno. Nossos estudos indicaram que, se o desmatamento chegar a 20% ou 25% da floresta e o aquecimento global atingir 2°C [acima dos níveis pré-industriais], passaremos desse ponto. O desmatamento está em 18%. O aquecimento global está chegando rapidamente a 1,5°C e, se não reduzirmos as emissões, chegaremos a 2°C até 2040. Portanto, a Amazônia poderá atingir o ponto de não retorno até 2040, se continuarmos assim. Felizmente, tivemos a boa notícia de uma grande queda no desmatamento da Amazônia a partir de 2023. O Brasil está lutando para ter o menor desmatamento desde que a ditadura militar começou a desmatar nos anos 1970. Em 2025, foi um pouco mais de 5.000 km², e tudo leva a

crer que cairá abaixo de 4.000. Comparando 2025 com 2022, a queda chegou a mais de 50%. Nesse lado, estamos indo para o caminho certo. Os países amazônicos querem zerar o desmatamento até 2030, o que evitaria passar dos 20%. Mas o aquecimento global é um enorme desafio, pois 75% das emissões vêm da queima de combustíveis fósseis no mundo. O ano passado foi de recorde de emissões. Guerras como a do Irã aumentam essas emissões.

Sobre a meta de desmatamento zero, o que nos impede de chegar a esse objetivo? Quais são os principais vilões?

Há vilões muito perigosos. Um deles é o crime organizado na Amazônia, responsável por uma mega destruição.

“O fator que mais leva à poluição do ar é a queima de combustíveis fósseis. Hoje, ela leva à perda de 2 a 4 anos de expectativa de vida em cidades muito poluídas. E causa de 6 a 7 milhões de mortes por ano”

Eles fizeram grilagem de áreas públicas, desmataram, criaram fazenda de pecuária e venderam no mercado ilegal de terras. Depois, o setor do agronegócio pressionou o Congresso [pela legalização]. Muitas áreas foram aprovadas. O que aconteceu entre 2023 e parte de 2025? Quando os países conseguiram reduzir o desmatamento, o crime organizado começou a desmatar usando fogo. Em 2024, bateu-se o recorde de incêndios na floresta. Outro desafio: ainda não está claro que o agronegócio tenha concordado em zerar rapidamente o desmatamento e fazer uma grande restauração florestal das áreas degradadas. O Congresso aprovou no ano passado o Projeto de Lei 2159 que permite um enorme aumento de desmatamento, de mineração e infraestrutura, como estradas na floresta, que estão associadas a grandes áreas desmata-

das. Precisamos combater isso. Politicamente, o setor do agronegócio não apoia totalmente zerar o desmatamento. É algo difícil de entender por quê. A produção agrícola no Brasil vai cair muito se a gente passar do ponto de não retorno da Amazônia. A floresta é muito eficaz em reciclar água. Uma grande quantidade de vapor d'água é “exportada”. Até 50% da chuva do cerrado dependem desse vapor d'água. Um estudo mostrou que 15% da chuva da mata atlântica do Sudeste dependem desses “rios voadores”, como chamamos. E de 30% a 50% da chuva na mata atlântica no Sul e em países vizinhos também dependem [dos “rios voadores”]. Então, passar do ponto de não retorno da Amazônia vai prejudicar demais o agronegócio brasileiro.

O que acontece com o Brasil e o mundo se a degradação da Amazônia continuar?

A Amazônia armazena uma gigantesca quantidade de carbono. Isso jogará na atmosfera mais de 200 bilhões de toneladas de gás carbônico, tornando impossível manter o aquecimento global até 1,5°C. Vamos perder a maior biodiversidade do planeta. Para a saúde humana, o risco é imenso. A Fiocruz e o Instituto Evandro Chagas, de Belém, mostraram que há 48 zoonoses (vírus) na Amazônia que podem se tornar epidemias ou pandemias. Dessas, as febres Mayaro e Oropouche se tornaram epidemias a partir de 2024. Além disso, a reciclagem de água e os rios voadores vão cair muito. Isso indica que o cerrado também passará por um ponto de não retorno e o pantanal pode desaparecer até 2070 ou 2100.

O que aponta como as principais conquistas da COP30 e o que espera ver na próxima conferência?

Nós esperávamos que ela fosse uma COP super importante, como foi o Acordo de Paris, em 2015, e a COP26, em Glasgow, na Escócia, em 2021. Seria uma COP em que todos os países concordariam em assinar os documentos de que vamos acelerar a redução das emissões de gases do efeito estufa. No começo da COP30, foram lançados

dois “mapas do caminho”. Um deles era zerar rapidamente o uso de combustíveis fósseis. O segundo era zerar os desmatamentos até 2030 em todo o planeta e passar a ter grande regeneração dos biomas. Mas vários países não concordaram com os mapas e, como a COP exige consenso, isso não foi aprovado. O que foi bem aprovado foi começar a batalhar muito para aumentar a adaptação de bilhões de pessoas no mundo. A COP aprovou cenários e grupos para monitorar isso, com um fundo de US\$ 300 bilhões por ano para a adaptação – embora as doações ainda não tenham ocorrido. Outro aspecto positivo foi o Fundo de Floresta Tropical Para Sempre (TFFF), uma iniciativa do Brasil. Temos de torcer muito para esse fundo ir para frente. Se ele chegar a US\$ 125 bilhões em financiamento até 2035, toda floresta tropical do planeta receberá US\$ 4 por hectare/ano para sua manutenção. O fundo vai gerar US\$ 4,5 bilhões por ano para os países que mantêm as florestas, com 20% destinados aos povos indígenas.

O que pode ser feito para a próxima COP?

A presidência da COP 30 colocou um desafio para cientistas, e eu faço parte desse grupo: a criação de um painel científico para a transição energética global na direção de zerar o uso de combustíveis fósseis. Ele será lançado em reunião na cidade de Santa Marta, na Colômbia, no dia 24 [nesta sexta-feira]. Teremos, no mínimo, 30 cientistas experientes em transição energética nesse painel, além de especialistas do ponto de vista político. A ideia é levar tudo o que a ciência diz sobre a viabilidade de fazer rapidamente a transição energética e apresentar o primeiro informe na COP 31, na Turquia [em Antalya, de 9 a 20 de novembro deste ano].

A situação no Oriente Médio e o bloqueio de combustíveis podem contribuir para essa visão de urgência da transição energética?

Sem dúvida. A transição energética é urgente em todos os sentidos. Não há como aceitarmos qualquer guerra. O setor militar do mundo representa o quarto maior emissor de gases de efeito estufa [atrás de China, Índia, Estados

Unidos]. Quando há guerras, como essas que estão acontecendo, também aumentam muito as emissões. O fator que mais leva à poluição do ar é a queima de combustíveis fósseis, de petróleo, carvão, diesel. Hoje, a poluição leva à perda de 2 a 4 anos de expectativa de vida em cidades muito poluídas. E causa de 6 a 7 milhões de mortes por ano.

Em algum momento, o combustível fóssil vai gerar a mesma percepção negativa que temos do cigarro hoje?

É um bom ponto. O cigarro leva a 12 milhões de mortes, mas esse número vem caindo porque o consumo vem diminuindo. No Brasil, em 35 anos, o número de adultos fumantes caiu de 24% para 11% ou 12%. O aquecimento global está trazendo eventos extremos, como as ondas de calor, que já matam mais de 500 mil pessoas por ano no mundo, principalmente idosos. No Brasil, são mais de 10 mil mortes por ano. Deveríamos, sim, zerar o uso de combustíveis fósseis de forma semelhante a zerar o consumo de cigarro.

Neste ano eleitoral, em que a pessoa deve prestar atenção na hora de escolher seu candidato para evitar a “maquiagem verde”?

Por mais que a gente esteja vivendo a maior emergência climática da história das civilizações, na última década aumentou muito a eleição de políticos negacionistas no mundo inteiro. O presidente dos Estados Unidos e o da Argentina são exemplos. O presidente dos Estados Unidos disse com o maior orgulho no Fórum Econômico Mundial em Davos que a emissão cresceu muito. Ele falou que os Estados Unidos aumentaram 830 mil barris de petróleo por dia a mais e retomaram minas de carvão, que estavam paradas há décadas. Quero deixar claro: independente da preferência ideológica do eleitor (centro, esquerda, direita), não vote em políticos negacionistas como os presidentes dos Estados Unidos e da Argentina. Elegê-los vai



DIVULGAÇÃO

levar o mundo ao que chamamos de “ecocídio”. Até 2100 grande parte do planeta estará inabitável.

Qual seu papel no conselho do papa [o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral]? Dentre os reconhecimentos que recebeu, qual mais te impactou?

Tenho trabalhado com a ciência ambiental, climática e amazônica há 43 anos. Fico honrado com o reconhecimento da Royal Society, do Reino Unido. Também fui convidado para ser um Guardião Planetário [iniciativa criada pelo bilionário britânico Richard Branson]. Sem dúvida, fiquei muito honrado com o papa Leão 14 ter me convidado [para o conselho]. O papa Francisco me convidou em 2019 para o Sínodo para a Amazônia, no Vaticano. Ele demonstrou enorme valorização dos povos indígenas. Leão 14 também quer levar esses aspectos para a proteção do planeta. A gente viu nesses dias a enorme discussão entre o papa e o negacionista presidente dos Estados Unidos sobre guerras. Tenho a expectativa de que o conselho de desenvolvimento humano integral vai continuar na linha do papa Francisco de proteção de toda humanidade e ambiental. Estou feliz de poder contribuir com ideias e soluções. **E**



MC Ryan SP, dono de um dos maiores cachê do funk, é um dos investigados da Operação Narco Fluxo

O funk no alvo

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

As prisões de MC Ryan SP e Poze do Rodo, investigados em operação contra lavagem de dinheiro de organizações criminosas, provocam riscos à imagem do gênero mais ouvido hoje entre os brasileiros; defesas rebatem PF e afirmam que valores são lícitos

João Vitor Revedilho e Lena Castellón

Nas redes sociais, MC Ryan SP e Poze do Rodo não escondiam o alto padrão de vida que conquistaram com o funk. Carros de luxo, aviões, helicópteros, viagens para Paris e fotos com artistas, como o atacante Neymar, do Santos. As imagens contrastam com os acontecimentos que tomaram as manchetes da imprensa no dia 15, quando os funkeiros foram presos pela Polícia Federal (PF) em uma operação que investiga lavagem de di-

nheiro e elo com organizações criminosas, a Narco Fluxo.

Naquela data, uma quarta-feira, a PF cumpriu mais de 30 mandados de prisão e outros tantos de busca e apreensão contra um grupo que supostamente lavava dinheiro para membros do Primeiro Comando da Capital (PCC). Ryan é apontado como líder do esquema, que tinha apoio de Poze do Rodo e de Raphael Sousa Oliveira, dono da página Choquei, uma das maiores páginas

de fofoca nas redes sociais. Ao todo, o grupo teria movimentado cerca de R\$ 1,6 bilhão entre rifas e apostas, de acordo com as investigações. A organização ainda enviava remessas para o exterior para lavar o dinheiro do crime.

Segundo a PF, os funkeiros são braço de um esquema que começou a ser investigado em 2025. Um barco apreendido em águas de Serra Leoa, na África, foi o ponto que ligou um dos maiores sucessos do funk ao crime organizado. Na embarcação, os policiais apreenderam toneladas de cocaína. Isso é o elo entre o narcotráfico e o contador Rodrigo Morgado, preso em 2025 após uma operação contra um esquema de apostas.

Investigadores interceptaram conversas de Morgado com Ryan que detalham o esquema de divulgação de casas de apostas e jogos de azar. O funkeiro faturava um dos maiores cachês do gênero musical no país de forma legal, mas misturava esses valores com recebimentos de rifas ilegais e divulgação de apostas, como o Jogo do Tigrinho. Em uma das conversas interceptadas, Ryan teria dito a Morgado que cobrava cerca de R\$ 300 mil para anunciar uma casa de apostas em suas redes sociais. Os valores eram destinados para a compra de jóias, carros de luxo e mansões pelo país.

MC Ryan foi preso em um condomínio de alto padrão em Bertioga, no litoral paulista. O artista, que tem 15,6 milhões de seguidores apenas no Instagram, está detido na carceragem da PF em São Paulo. A IstoÉ tentou contato com o advogado de defesa do funkeiro, mas não obteve retorno até o fechamento desta reportagem.

Ryan é apontado pela PF como líder do esquema que tinha Poze do Rodo e Raphael Oliveira como partes da engre-

Segundo a PF, Poze do Rodo faz parte de esquema de lavagem de dinheiro



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

nagem. Também funkeiro, Poze do Rodo conta com mais 15 milhões de seguidores nas redes sociais e faz questão de ostentar vários cordões e anéis de ouro, fotos com jogadores de futebol e não esconde a amizade que tem com Oruam, também funkeiro e filho de Marcinho VP, um dos líderes do Comando Vermelho. Poze é colocado como um dos operadores da lavagem de dinheiro no esquema e, de acordo com os investigadores, mascarava os valores legais e ilícitos para dificultar a fiscalização bancária. O funkeiro foi preso no Rio de Janeiro e está preso na Penitenciária de Bangu 1, de segurança máxima.

Outro elo nessa engrenagem é o dono da Choquei. Oliveira teria sido responsável pela promoção dos membros da organização criminoso em sua página nas redes sociais, que conta com 27 milhões de seguidores. Em 24 de março deste ano, por exemplo, a Choquei publicou que Ryan tinha um cachê que varia entre R\$ 350 mil e R\$ 400 mil por show. Oliveira foi detido em Goi-

ás e segue preso no Núcleo Especial de Custódia do Complexo Prisional Policial Penal Daniella Cruvinel, também de segurança máxima.

Vai e vem

Na quinta-feira, 23, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) determinou a soltura de todos os presos na operação NarcoFluxo. Na decisão, o ministro Messod Azulay Neto classificou como ilegal a decisão que decretou a prisão temporária dos suspeitos por 30 dias e disse que a própria autoridade policial havia solicitado uma prisão de cinco dias. As defesas dos réus chegaram a comemorar a decisão, mas houve pouco tempo para festas.

À tarde, a PF apresentou à Justiça Federal o pedido de prisão preventiva de Ryan, Poze e os outros suspeitos investigados no esquema. Os investigadores apontaram que a liberdade dos suspeitos ameaçaria a integridade das provas. O pedido foi acatado horas depois pela 5ª Vara Federal de Santos.

Em nota, a defesa de Poze do Rodo afirmou estar confiante em uma nova revogação da prisão do funkeiro e ressaltou não haver nada de novo no pedido da PF. “Não há nada de novo em relação à Marlon Brandon [nome real do funkeiro] neste novo decreto prisional. Levaremos os motivos que devem revogar esta prisão à Justiça, sempre confiantes no Poder Judiciário”, disse o advogado Fernando Henrique Cardoso Neves.

“O novo pedido de Prisão feito pela Polícia Federal não traz absolutamente nada de novo. Pior: alega impossibilidade de análise de todos os materiais coletados anteriormente mas contou com o Delegado responsável participando de entrevistas e compartilhando dados e informações de uma investigação sigilosa durante o final de semana”, completou.

A IstoÉ tentou contato com os advogados dos demais citados nesta reportagem, mas não conseguiu localizar as defesas.



Rodrigo GR6 se defende: receitas da empresa estão documentadas



REPRODUÇÃO DO INSTAGRAM

Raphael Oliveira, da Choquei: acusado de promover membros da organização criminosa

Da periferia ao topo da indústria

Nascido nas periferias, o funk é hoje o gênero mais tocado nas plataformas musicais do Brasil, e também avança sobre mercados internacionais. Desde o final de 2025, o Spotify registra que o som que foi conhecido em seus primórdios como “de preto e favelado” vem dominando o top 10 dos streams, superando o sertanejo. O ano começou com MC Ryan SP, um dos nomes mais fortes do funk, no primeiro lugar da plataforma na lista dos artistas mais ouvidos no país. O grande impulsionador naquele momento, em janeiro, foi “Posso Até Não Te Dar Flores”, em que ele é uma das vozes.

Em três meses, o hit, um arrocha-funk, alcançou o 1º lugar no Spotify Brasil, Portugal e também no Paraguai. Ela também ficou por mais de dez semanas entre as cinco músicas mais ouvidas no ranking global da plataforma. “Posso Até Não Te Dar Flores” é uma canção do DJ paulista Japa Nk e DJ Davi DogDog em parceria com Mc Meno K e Mc Jacaré, além de Ryan.

A música, que fala de superação de um fim de relacionamento e pegação, foi a primeira lançada pela Bololô Records, a gravadora aberta por Ryan em agosto do ano passado. Ou seja, com pouquíssimo tempo de existência ela já emplacou um sucesso meteórico. A empresa também tem a proposta de agenciar artistas. A gravadora se junta a outro empreendimento do MC, o Bololô Restaurante.

Em seu Instagram, Ryan se apresenta como CEO da Bololô Records. Aos 24 anos, até ser preso pela PF na Operação Narco Fluxo, o artista firmava seu lado empreendedor, após ter desenvolvido boa parte de sua carreira na GR6, considerada a “maior produtora de funk e música urbana da América Latina”, como se apresenta em seu site.

Fundada por Rodrigo Oliveira (Rodrigo GR6), ela surgiu em meados de 2005, na periferia de São Paulo, focada em shows e bailes, mas com o tempo cresceu e se transformou em um conglomerado que oferece gestão

completa para artistas, desde descoberta de talentos e produção de conteúdo audiovisual (com clipes e canais no YouTube) até marketing e finanças. Rodrigo GR6 também está nas investigações da PF, citado por supostamente fazer transferências a Ryan – outro empresário do setor também foi alvo da operação, Henrique Alexandre Viana, da Love Funk.

Em nota, a defesa de Rodrigo afirma que os valores mencionados na investigação se referem a “relações comerciais lícitas e regulares, inerentes à atividade empresarial da companhia, todas devidamente formalizadas e respaldadas por contratos e documentação fiscal”. A GR reiterou “que não houve a prática de qualquer ato ilícito”, informando que seus sócios e seguem à disposição das “autoridades competentes, colaborando integralmente com a investigação e prestando os esclarecimentos necessários”, completa a nota assinada pelo advogado José Luís Oliveira Lima. Conhecido como Juca Oliveira, ele é defensor do banqueiro Daniel Vorcaro no caso Banco Master e fez parte da banca de defesa do ex-ministro da Casa Civil Walter Braga Netto no processo da trama golpista.

Apesar dos abalos produzidos no mundo do funk com as prisões e investigações da PF, o consumo semanal do gênero se mantém em alta, de acordo com o ranking do Spotify. O primeiro lugar coube a “Relíquia do 2 T” (DJ Gu, MC Vine7, MC Tuto, MC Joãozinho VT, MC Dkziin e MC Fr da Norte), produzida pela Sonar, outra empresa do funk. “Famoso Imã | O Poderoso Chefão” (MC Lele, MC Poze do Rodo, MC Leozinho ZS e DJ Gordinho da VF) ficou na segunda posição. “Posso Até Não Te Dar Flores” ocupou o oitavo lugar. No Top 10, o funk emplacou oito hits.

No Spotify, Ryan atrai atualmente 19,2 ouvintes mensais. No YouTube, seu canal reúne 1,7 milhão de inscritos. E no TikTok, 1,4 milhão de seguidores e 16 milhões de curtidas.

Para demonstrar como o gênero se destaca entre as preferências do brasileiro, um olhar sobre as buscas do ano no Google indica que a letra de música mais procurada em 2025 foi “Mãe Solteira”, de DG, Batidão Stronda, J. Esquine, MC Davi e MC G15. **E**

Escala 6x1 sobe o primeiro degrau

CCJ da Câmara dá aval para tramitação da PEC que põe fim à escala, leva texto para comissão especial e governistas planejam aprovação até o fim de maio

João Vitor Revedilho



Reginaldo Lopes, autor de um dos projetos, entre Lomanto Jr (presidente da CCJ) e o relator Paulo Azi (à dir.)

BRUNO SPADACÂMARA / DOS DEPUTADOS

Foram necessárias apenas duas horas para que os deputados federais aprovassem na quarta-feira, 22, a admissibilidade da PEC da escala 6x1 na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) na Câmara, presidida por Leur Lomanto Jr (União Brasil-BA). O resultado já era esperado: aprovação unânime. Nem a oposição, que tentou manobras para enrolar a discussão, conseguiu ir contra o avanço do texto.

A proposta é resultado de dois projetos apresentados na Casa nos últimos anos. O primeiro foi emplacado pelo deputado federal Reginaldo Lopes (PT-MG) em 2019, enquanto a deputada Erika Hilton (PSOL-SP) ganhou as discussões nas redes em 2024, colocando seu texto em tramitação no ano passado. Ambas as PECs reduzem o tempo

de jornada de trabalho de 44 horas para 36 horas semanais, em uma escala de quatro dias de serviço para três folgas.

O texto é a principal aposta do Palácio do Planalto para as eleições deste ano. O governo quer emplacar a proposta ainda neste ano para embalar a candidatura à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e forçar a unanimidade na aprovação do projeto populista. O rito deve ser parecido com a aprovação da reforma do Imposto de Renda, com a oposição votando favorável ao governo.

Relator da proposta na CCJ, o deputado federal Paulo Azi (União Brasil-BA) já indicava que não iria contra o texto. Entretanto, ele defendeu uma compensação fiscal e financeira para o setor produtivo, na tentativa de reduzir

as resistências de empresários, tese rechaçada por governistas. O relator pontuou que a falta de compensação pode aumentar a pejetização no mercado de trabalho. Outro ponto defendido por Azi é o período de transição de quatro anos para a efetivação da nova escala.

A aprovação na comissão foi apenas a subida do primeiro degrau da proposta no Congresso Nacional. O texto segue para uma comissão especial, que deve ser criada pelo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), na próxima semana. A previsão é que a votação em plenário aconteça apenas no fim de maio.

Apesar do parecer de Paulo Azi, líderes e deputados acreditam que o projeto deve sofrer severas mudanças já na comissão especial. A primeira deve partir de Reginaldo Lopes, um dos autores da PEC. Ele deve enviar uma emenda que altera o projeto e inclui trechos do projeto de lei enviado pelo Palácio do Planalto e preterido por Motta. O texto reduz a carga horária de trabalho de 44 horas para 40 horas semanais, cerca de quatro horas a mais que a proposta original. Com isso, a escala ficaria em 5x2, o que já é consenso entre deputados da base e da oposição.

O tema central de discussões deve ficar na compensação ao setor produtivo e na transição. Nos bastidores, deputados reforçam que a resistência de entidades ligadas à indústria e ao comércio vai elevar a temperatura dos debates. A Confederação Nacional da Indústria (CNI), por exemplo, afirma que o fim da escala 6x1 aumentará a inflação e o desemprego, reduzindo a competitividade industrial do país. Já a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) diz que o projeto aumentará o custo dos alimentos em até 20%. Uma das ideias debatidas nos bastidores para apaziguar o impasse é a possibilidade de retomar a desoneração da folha de pagamento para os setores essenciais da economia. O fim do benefício para 17 setores foi aprovado em 2024 de forma gradual até 2028. **E**

Batalha na mídia social

PT aposta em “influencers da política” para rejuvenescer partido em 2026, em resposta à hegemonia da direita nas redes

Luma Venâncio

O Partido dos Trabalhadores (PT) formalizou na quinta-feira, 16, uma mudança estrutural na grade de candidaturas para o pleito de 2026. A legenda apresentou um grupo de influenciadores digitais como pré-candidatos aos legislativos federal e estaduais. A movimentação sinaliza uma resposta à hegemonia da direita nas redes sociais e busca rejuvenescer

as bancadas do partido no Congresso Nacional e Assembleias Legislativas.

A ofensiva petista ocorre no momento em que a pesquisa Genial/Quaest indicou, pela primeira vez, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) numericamente à frente de Lula em uma simulação de segundo turno (42% contra 40%). Um dos fatores atribuídos ao crescimento do parlamentar de direita

foi a forte expansão digital, tendo ampliado 38,1% dos seguidores em seus perfis nas redes sociais no último semestre, segundo informações divulgadas pela Agência Bites.

A nova estratégia petista visa combater o domínio de figuras como Nikolas Ferreira (PL-MG), que utiliza o engajamento digital como ferramenta de pressão institucional. Por meio de publicações cotidianas e eventuais vídeos explicativos longos, o parlamentar alcança uma base de milhões de seguidores e apoiadores. Os últimos ciclos eleitorais provaram que a força das redes sociais é decisiva como propaganda e fator de convencimento — disputa essencial entre os chamados “eleitores independentes”.

A avaliação dentro e fora do PT é que o partido ficou ancorado na imagem de Lula, que tem 80 anos, e precisa de “sangue novo” capaz de rivalizar com a direita no TikTok e Instagram. O atual presidente da legenda, Edinho Silva, já vinha alertando para a necessidade de profissionalizar essa frente sem perder o conteúdo programático.

“O partido é maior do que os indivíduos. Porque daqui a pouco nós vamos ter a política sendo tomada por pessoas que operam bem as redes sociais, mas que na hora que você pergunta o que será feito pela saúde, pela educação, esporte e cultura, essa pessoa não tem absolutamente nenhuma proposta”, disse Edinho à Jovem Pan em 2025, prenunciando a linha de precaução da sigla.

Diante deste risco — que contempla o surgimento de figuras autodenominadas “outsiders”, como o ex-coach Pablo Marçal (União Brasil) —, o PT agora tenta “institucionalizar” a classe de influenciadores. Diferente de candidaturas independentes, o projeto apresenta os nomes ligando-os diretamente à legenda e ao plano nacional de governo.



Pedro Rousseff, sobrinho de Dilma, é pré-candidato a deputado federal por Minas Gerais

RICARDO STUCKERT/PTP

Pré-candidatos anunciados

- **Adriana Accorsi (GO)** - Delegada e deputada federal, nome estratégico para o diálogo sobre segurança no Centro-Oeste.
- **Coronel Elizete (PI)** - Policial militar e doutoranda em direito, possui 1 milhão de seguidores no Kwai e quase 800 mil no TikTok. É pré-candidata a deputada federal.
- **Daniel Davi (BA)** - Criador de conteúdo no TikTok, foi lançado como pré-candidato a deputado estadual, visando o público jovem da região Nordeste.
- **Ivan Vieira (SP)** - Influenciador do TikTok com mais de 1 milhão de seguidores somando suas contas, disputará vaga como deputado estadual.
- **Jaciara Machuga (SC)** - Liderança catarinense focada em pautas sociais e direitos das mulheres, pré-candidata a deputada estadual.
- **Júlio Rodrigues (PR)** - É professor e já acumula mais de 400 mil seguidores em sua conta do Instagram; será candidato a deputado federal pelo Paraná.
- **Kari Santos (PE)** - Ativista com foco em debates políticos no TikTok; pré-candidata a deputada federal.
- **Leonel Radde (RS)** - Deputado estadual e policial civil atuante no combate a grupos extremistas; é pré-candidato a deputado federal.
- **Pedro Rousseff (MG)** - Sobrinho de Dilma Rousseff e influenciador com forte atuação em Belo Horizonte, pré-candidato a deputado federal.
- **Thiago Foltran (PR)** - Com 600 mil seguidores no Instagram, o pré-candidato a deputado estadual foca no combate à desinformação.
- **Thiago dos Reis (SP)** - Responsável pelo canal "Plantão Brasil" no YouTube, é pré-candidato a deputado federal. Atua como um dos polos de narrativa pró-governo.
- **Vinícios Betiol (RJ)** - Professor e jornalista, é pré-candidato a deputado estadual e um dos articuladores da rede de influenciadores progressistas.
- **Yasser Yassine** - Delegado e pré-candidato a deputado estadual, tem foco na segurança pública sob visão progressista.



Flávio tem 2,56 vezes mais interações em seu perfil em comparação ao presidente

RICARDO STUCKERT/PR

CARLOS MOURA

Liderança no engajamento

Levantamento mostra que Flávio Bolsonaro supera Lula nos dados do Instagram

João Vitor Revedilho

Um levantamento feito a partir da API do Instagram mostra que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) registrou desempenho superior ao do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em engajamento na plataforma ao longo do mês de março. As interações do senador chegam a ser mais que o dobro do petista em algumas publicações.

De acordo com os dados, Flávio acumulou 24,1 milhões de interações em seu perfil oficial no período, número 2,56 vezes maior do que o obtido por Lula no mesmo intervalo. Em volume de publicações autorais, o senador também aparece à frente, com 128 postagens contra 105 do presidente.

A diferença também se reflete no engajamento médio por conteúdo. O filho de Jair Bolsonaro registrou 188.413 interações por post, enquanto Lula teve média de 89.607 no período analisado. No recorte de desempenho individual, nove das dez publicações com maior engajamento em março pertencem ao senador, contra apenas uma do presidente.

“Há uma série de fatores que beneficiam o Flávio. Os temas, a naturalidade diante da rede social, tudo isso colabora para que ele tenha maiores índices de audiência que Lula”, afirma o analista digital Bernardo Besouchet, que disponibilizou os números para a reportagem.

Segundo ele, Flávio tem como foco publicações que falam da saudade do pai, oração e jejum pelo ex-presidente. Também entram “exaltação ao presidente argentino Javier Milei, elogios à esposa Fernanda Bolsonaro na posse do presidente do Chile, cortes irônicos sobre as acusações contra o Lulinha”, enumera Besouchet. O analista conta que Lula aposta em posts sobre o SUS, destacando que “todo mundo tem direito ao mesmo tratamento”.

Os dados ainda mostram crescimento na base de seguidores do senador, que cresceu nove vezes mais do que o presidente no período. “Só que seguidor é uma métrica à qual o Instagram sempre corre atrás do rabo. Compram-se seguidores. Logo, não é um balizador muito fidedigno da realidade orgânica”, avalia. No Instagram, o senador é seguido por 9,9 milhões de contas. O presidente registra 14,5 milhões de seguidores.

Apesar dos números de engajamento nas redes sociais, Lula mantém vantagem nos cenários de primeiro turno, segundo pesquisa Quaest divulgada no dia 15, com 37% das intenções de voto para o petista contra 32% do senador. Já no levantamento de eventual segundo turno, o presidente aparece numericamente atrás de seu adversário, com 40% das intenções. Flávio somou 42%. Tecnicamente um empate. **E**



As mulheres são maioria nos casos de endividamento. Em 2016, elas representavam 49,8% do total de inadimplência. Hoje, somam 50,5%

À espera do Desenrola 2.0

Em uma década, houve um salto de 38,1% no número de brasileiros endividados; economistas questionam se a segunda versão do programa terá o impacto necessário

Tatiana Schnoor

Há fortes expectativas para que o governo federal lance o Desenrola 2.0, segunda versão do programa de renegociação de dívidas, ainda neste mês. Porém não foi divulgada nenhuma data de apresentação até o fechamento desta edição. O objetivo é reduzir os níveis de inadimplência de pessoas físicas e empresas que estão em patamares recordes, de acordo com os principais indicadores do país. Mas, será que o novo programa vai conseguir mudar o cenário atual?

Entre as principais ações em discussão em Brasília está a possibilidade de liberação de valores retidos no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para quitação das dívidas. O montante pode chegar a R\$ 7 bilhões, de acordo com informações preliminares do governo.

Economistas questionam se a segunda versão do programa para endividados terá o impacto necessário para

mudar o cenário de forma estrutural e prolongada ou se será algo pontual como foi considerada a primeira versão do Desenrola 1.0, apresentado no final de 2023.

Estudo da consultoria econômica MB Associados aplicou quatro modelos econométricos distintos para tentar entender se o Desenrola 1 funcionou quando foi lançado. O levantamento sugere que o programa teve efeito pontual de carteira, sem alterar os determinantes estruturais de endividamento – como nível de juros, comprometimento da renda, acesso ao crédito rotativo de alto custo.

A avaliação é que o Desenrola 1.0 produziu uma redução estatisticamente significativa e economicamente relevante na inadimplência das famílias de baixa renda. Só que o efeito foi temporário e se dissipou em 18 meses após o lançamento, com a inadimplência retornando e até chegando a superar os

níveis pré-programa. Não à toa a deterioração observada em 2025 e no início de 2026 reforça essa interpretação, destaca o estudo.

Endividados e recebendo um salário mínimo

Pelo Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil, da Serasa, o total de inadimplentes chegou a 81,7 milhões de brasileiros em 2026, um salto de 38,1% em relação a 2016 (59 milhões de pessoas). O levantamento mostra que o crescimento ocorreu mesmo em períodos de queda da taxa básica de juros.

A inadimplência se concentra na base da população. O estudo da Serasa mostra que 48% dos endividados ganham até um salário mínimo e que 30% ganham até dois salários mínimos. Com relação ao perfil dos consumidores endividados, o levantamento mostra uma maior participação da

O brasileiro compromete 54% da renda com gastos no cartão de crédito, mostra relatório do BC

população com mais de 60 anos. Em 2016, esse grupo representava 12,23% do total de inadimplentes — a menor participação entre as faixas etárias. Dez anos depois, o cenário se inverte: enquanto os jovens de 18 a 25 anos reduzem sua participação em 4 pontos percentuais, os consumidores acima de 60 anos ampliaram sua fatia em 7 pontos percentuais.

Outra mudança relevante é a de gênero. Ao longo da década, as mulheres passaram a ser maioria entre os inadimplentes. Em 2016, elas representavam 49,8% do total, ante 50,2% dos homens. Hoje, somam 50,5%, enquanto eles respondem por 49,5%. O setor financeiro concentra a maior participação da inadimplência do consumidor, representando 55% das dívidas totais (332 milhões).

Já a pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), revela que o número de famílias com dívidas a vencer no cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa alcançou 80,4% da população em março, o maior nível da série histórica.

Aumento da inadimplência

Os dados do Banco Central atestam o cenário de deterioração: a evolução da inadimplência por faixa de renda em uma série longa de janeiro de 2022 a fevereiro de 2026 mostra que houve uma

piora na faixa de renda de até 2 salários mínimos em praticamente todos os tipos de crédito, conforme estudo assinado pela equipe do MB Associados, do economista José Roberto Mendonça de Barros, ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda entre 1995 e 1998.

A inadimplência da pessoa física deteriorou em quase todas as linhas de crédito, porém o estudo destaca o setor de veículos, no qual a população mais pobre também dá sinais de piora significativa e já apresenta um nível de inadimplência de 10% em fevereiro.

Veículos como carro e motocicleta estão entre os bens de consumo que apresentaram expansão no consumo de 2024 para 2025, como mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/IBGE) divulgada na sexta-feira, 17. O percentual de domicílios que passaram a ter um carro subiu de 48,8% para 49,1%, entre 2024 e 2025. Já o consumo de motos foi de 25,7% para 26,2% no mesmo período.

Para a equipe de economistas, os números mostram que o governo está sob pressão para apresentar uma saída, especialmente em ano de eleições. Caso a segunda versão siga os moldes da primeira, servirá como paliativo para solução do problema, trazendo um custo elevado para o Tesouro e para os instrumentos parafiscais, como o FGTS, sem solucionar o problema de uma vez. A solução efetiva passa necessariamente por um ajuste fiscal mais definitivo que leve à redução dos juros. **E**

O peso do cartão de crédito

O Banco Central (BC) lançou no dia 13 só Relatório de Cidadania Financeira com dados referentes a 2025. O trabalho traz dados da saúde financeira da população, em especial da baixa renda, apresentando um recorte de uso do crédito por gênero e raça no país.

O relatório acende um alerta sobre a qualidade do crédito. De acordo com o documento, o acesso cresceu, com 117 milhões de pessoas com operações ativas, mas cerca de 53 milhões de brasileiros utilizam modalidades de juros altos, como o rotativo do cartão e o parcelado com juros. Luis Gustavo Mansur Siqueira, chefe do departamento de promoção da cidadania financeira do BC, afirmou, em live da instituição para apresentar o relatório, que, muitas vezes, o cidadão só percebe que tem uma dívida quando deixa de pagar. "É preciso trabalhar para que essas linhas emergenciais não sejam usadas como parte do salário".

O documento aponta que o peso dos gastos com cartão de crédito no orçamento aumentou de maneira significativa. Segundo o relatório, em 2020 o brasileiro comprometia, em média, 38,5% de sua renda com gastos no cartão de crédito. Em 2024, esse comprometimento chegou a 54% do salário.

As mulheres são 53% do total dos clientes de cartão de crédito e contraem proporcionalmente ainda mais dívidas com juros que os homens. Seu comprometimento de renda com modalidades destas dívidas no cartão é de 71%, enquanto que o dos homens é 5,6%.



Serra Verde possui alta concentração de terras raras “pesadas”, fundamentais para a fabricação de ímãs permanentes de alta potência

Terras raras negociadas

Mineradora Serra Verde, que já tem produção em escala em Goiás, fecha acordo de venda para a companhia norte-americana USA Rare Earth por US\$ 2,8 bi

A companhia USA Rare Earth, sediada no estado de Oklahoma (EUA), anunciou a assinatura de um acordo para a aquisição de 100% do Grupo Serra Verde, proprietário da mina Pela Ema, em Minaçu, no estado de Goiás. O negócio, avaliado em aproximadamente US\$ 2,8 bilhões, envolve o pagamento de US\$ 300 milhões em dinheiro e a emissão de 126,8 milhões de novas ações da adquirente, que é listada na Nasdaq.

Se aprovada pelas autoridades regulatórias, a transação deve ser concluída no terceiro trimestre. O ativo brasileiro é considerado estratégico por ser o único produtor em escala fora da Ásia capaz de fornecer quatro elementos magnéticos de terras raras: neodímio, praseodímio, disprosio e térbio. A Serra Verde possui alta concentração de terras raras “pesadas”, fundamentais para a fabricação de ímãs permanentes de al-

ta potência utilizados em setores como defesa, aeroespacial e veículos elétricos.

Em janeiro, a USA Rare Earth concordou com um pacote de financiamento de US\$ 1,6 bilhão, composto por dívida e equity, junto ao governo dos Estados Unidos. Por sua vez, a Serra Verde fechou um acordo de financiamento no valor de US\$ 565 milhões com a Corporação Financeira de Desenvolvimento Internacional (DFC), assinado em Washington, em fevereiro. A mineradora pertence aos grupos de private equity Denham Capital, Energy and Minerals Group e Vision Blue, liderados pelo ex-presidente da Xstrata, Mick Davis.

A costura do acordo reflete o esforço dos Estados Unidos e em especial da administração Trump para reduzir a dependência da China, que domina o processamento global desses minerais. A operação garantiu um contrato de for-

necimento de 15 anos para 100% de sua produção inicial com uma empresa de propósito específico (SPV, na sigla em inglês), cujo capital vem de uma composição entre agências do governo dos Estados Unidos e investidores privados.

A nova companhia será constituída e garantirá que o minério brasileiro não será vendido para outros mercados nesse período. terá uma liquidez pro-forma de aproximadamente US\$ 3,2 bilhões. A integração visa criar uma plataforma que abrange desde a mineração em Goiás até a separação e fabricação de ímãs em unidades nos Estados Unidos, Reino Unido e Europa.

O contrato inclui preços mínimos assegurados para cada um dos quatro elementos, visando mitigar os riscos de volatilidade e garantir fluxos de caixa previsíveis. A viabilidade de longo prazo dependerá da capacidade da companhia em atingir a meta de produção de 6.400 toneladas anuais até o final de 2027 e sustentar custos operacionais competitivos.

A gestão da operação será mantida no Brasil. Davis e Thras Moraitis, respectivamente presidente do conselho e CEO do Grupo Serra Verde, entrarão para o Conselho de Administração da empresa combinada. Moraitis assumirá o cargo de presidente da nova companhia. Ricardo Grossi, presidente da Serra Verde Pesquisa e Mineração, continuará liderando as operações no Brasil.

Um relatório do BTG Pactual indica que esse é o início de um processo maior. Analistas recomendam as empresas Aclara Resources e Viridis Mining and Minerals “para investidores que buscam exposição ao tema”, classificando ambas como apostas de alto risco e alto retorno. A Aclara, de origem canadense, planeja iniciar, no segundo semestre de 2028, a produção de terras raras no projeto Carina, em Goiás. A australiana Viridis tem o projeto Colossus, em Poços de Caldas (MG), prevista para começar a operar também em 2028. **E**

DIVULGAÇÃO



Relatório do FMI indica expansão de 1,9% do PIB brasileiro em 2026

REPRODUÇÃO

De volta ao topo

FMI projeta Brasil entre as dez maiores economias em 2026; levantamento indica que o país deverá subir para a 9ª colocação em 2027

O FMI (Fundo Monetário Internacional) elevou a perspectiva de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil neste ano. Em seu relatório “Perspectiva Econômica Global”, a organização passou a ver uma expansão de 1,9% do PIB brasileiro em 2026, 0,3 ponto percentual acima da projeção feita em janeiro, mas o mesmo ritmo estimado pelo Fundo em outubro do ano passado.

Assim, o país alcança a 10ª posição entre as maiores economias da mundo, com PIB estimado em US\$ 2,6 trilhões. Com a atualização das projeções do FMI, o Brasil melhora seus resultados também em 2027, aponta levantamento feito pela agência de classificação de risco de crédito Austin Ratings a pedido da IstoÉ Dinheiro. No ano que vem, segundo esse cálculo, o país sobe para o nono lugar. Em 2025, o Brasil ficou na 11ª posição.

O topo do ranking é ocupado por Estados Unidos, China e Alemanha, tanto na projeção para 2026 como para 2027, dando continuidade ao registrado em 2025.

Entre os fatores que favorecem a movimentação do Brasil para cima nesse ranking estão o câmbio e o desempenho menor dos outros países como Canadá. “O real se valorizou. Isso também ajuda a ter um impacto no PIB em dólar. Muito provavelmente o país vai ter um PIB crescendo em termos nominais em dólares”, afirma o economista-chefe da Austin, Alex Agostini.

A projeção para o crescimento da economia canadense é de 1,5%. “Olhando a fotografia de hoje, o Brasil teria um desempenho um pouco melhor do que os demais países”, afirma Agostini. “Como o Brasil estava muito próximo do décimo lugar, isso já ajuda a subir um pouco mais”.

Perspectiva do FMI para o Brasil

Mesmo com a revisão para cima do PIB brasileiro para 2026, o desempenho fica abaixo do avanço de 2,3% do PIB que o Brasil registrou em 2025, que foi o pior desde 2020, segundo dados do IBGE.

Para 2027, entretanto, o FMI reduziu a perspectiva de crescimento do Brasil frente ao estimado em janeiro em 0,3 ponto percentual, a 2%.

“A guerra deve ter um pequeno efeito positivo em 2026, já que o país é exportador de energia, impulsionando o crescimento em cerca de 0,2 ponto percentual”, apontou o FMI no relatório.

Segundo a publicação – que saiu no dia 14 -, “reservas internacionais adequadas, baixa dependência de dívida em moeda estrangeira, grande colchão de liquidez do governo e uma taxa de câmbio flexível devem ajudar o país a absorver o choque”.

Um dos pontos que o relatório ressalta é a guerra entre Estados Unidos e Israel contra o Irã, que fechou o Estreito de Ormuz, por onde passa um quinto do petróleo mundial. O conflito vem elevando os preços do combustível e provocando preocupações com a inflação.

A perspectiva do FMI para a economia brasileira é melhor do que a do Banco Central (BC), mas fica abaixo

Efeitos da guerra

O relatório "Perspectiva Econômica Global" destaca que o cenário ficou sombrio globalmente de forma abrupta devido à eclosão da guerra no Oriente Médio, iniciada com um ataque conjunto dos Estados Unidos e de Israel sobre o Irã. De acordo com o documento, o fechamento do Estreito de Ormuz e os danos graves a instalações críticas em uma região central para o suprimento global de hidrocarbonetos "podem causar uma crise energética em escala sem precedentes. A guerra interrompeu o que vinha sendo uma trajetória de crescimento constante".

São três os efeitos elencados pelo relatório do FMI: direto nas commodities (o choque negativo de oferta eleva o custo de bens e serviços intensivos em energia, afetando fertilizantes, alimentos e transporte, e reduzindo o poder de compra); de segunda ordem (há risco de espirais de salários e preços em países onde as expectativas de inflação já estão mal ancoradas); e mercados financeiros

(queda no valor de ativos, fuga de capitais e valorização do dólar).


Há três projeções indicadas no documento. Se o conflito for curto, o FMI projeta um crescimento global de 3,1% para este ano (queda de 0,2 ponto percentual em relação a janeiro) e inflação de 4,4%. Caso os ataques continuem, o produto global cairia para 2,5%, com inflação de 5,4%. No cenário mais severo, com interrupções prolongadas e desancoragem da inflação, a economia global chegaria perto de uma recessão, com crescimento de apenas 2% este ano e no próximo.

Na conclusão do relatório, assinada por Pierre-Olivier Gourinchas, conselheiro econômico do FMI, mediante "políticas corretas" - o que inclui a cessação imediata das hostilidades e a reabertura do Estreito de Ormuz -, os danos podem ser limitados. "Mais do que nunca, os princípios de cooperação econômica são necessários para preservar a prosperidade global", escreveu.

do cenário visto pelo Ministério da Fazenda. Em março, a instituição projetou um crescimento econômico de 1,6%, apontando incerteza mais elevada no cálculo diante da guerra no Oriente Médio. Já o Ministério da Fazenda previu uma expansão de 2,3% para o PIB de 2026.

O mercado, segundo a pesquisa Focus mais recente, estima que a economia crescerá 1,85% neste ano. O corte refletiu uma perspectiva de desaceleração da demanda global, com custos mais altos de insumos (incluindo fertilizantes) e condições financeiras mais apertadas, segundo o Fundo.

As perspectivas do FMI para o Brasil neste ano e no próximo ficaram abaixo das projeções para a América Latina e Caribe, cujas expectativas de crescimento são de respectivamente 2,3% e 2,7%.

As contas do Fundo para a economia brasileira também são piores do que as das Economias de Mercados Emergentes e em Desenvolvimento, das quais o Brasil faz parte, que o Fundo projetou em 3,9% e 4,2%. 

Ranking do PIB

Em US\$ trilhões correntes

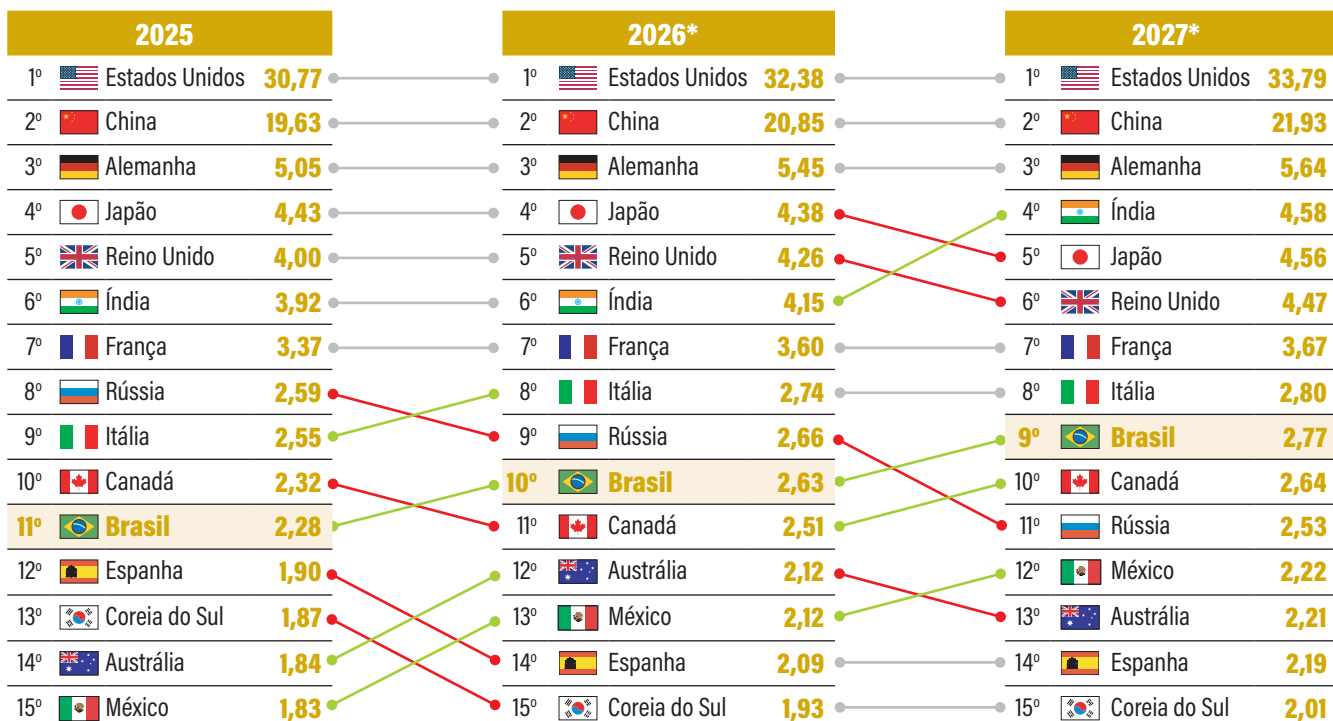
Posição no ranking

● Manteve

● Subiu

● Desceu

* Projeção



Pressão no Estreito de Ormuz

Bloqueios, apreensões e ameaças militares expõem o impasse entre Estados Unidos e Irã e mantém estrangulado o fluxo global de energia

O Estreito de Ormuz voltou a ocupar o centro do tabuleiro geopolítico global — e não apenas como rota estratégica, mas como palco de um impasse que mistura guerra, diplomacia paralisada e pressão econômica em escala mundial. Nas últimas semanas, o canal por onde passa cerca de um quinto do petróleo e gás consumidos no planeta se transformou em um território de confrontos indiretos entre Estados Unidos e Irã, com efeitos que se espalham muito além do Oriente Médio.

De um lado, Washington intensificou sua estratégia de pressão ao impor um bloqueio naval aos portos iranianos no dia 13, em uma tentativa de forçar

concessões de Teerã após semanas de bombardeios e retaliações. Do outro, o Irã respondeu restringindo a circulação de embarcações no estreito e adotando medidas próprias de controle, incluindo a cobrança de um pedágio unilateral para navios que cruzam a região sob sua vigilância. Segundo a agência de notícias Tasnim, o país recebeu os primeiros pagamentos procedentes do pedágio.

O resultado é um ambiente de crescente tensão marítima, no qual apreensões de navios, abordagens militares e até disparos contra embarcações se tornaram parte de uma rotina perigosa. Nos últimos dias, forças iranianas interceptaram ao menos dois navios e

os escoltaram até a costa, sob acusações de irregularidades operacionais. Um terceiro foi alvo de tiros, embora sem danos graves. Ao mesmo tempo, os Estados Unidos ampliaram suas operações no mar, interceptando embarcações suspeitas de transportar petróleo iraniano e ordenando o retorno de dezenas de navios a seus portos de origem.

A escalada ganhou novo patamar quando o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, determinou que a marinha americana destrua qualquer embarcação iraniana que tente instalar minas nas águas de Ormuz. A ordem eleva o risco de confrontos diretos e adiciona um elemento militar mais explícito a um cenário que, até então, vinha sendo marcado por ações de contenção e pressão indireta.

Tudo isso ocorre em um momento de fragilidade diplomática. Um cessar-

Governo iraniano restringiu circulação de barcos no canal e estabeleceu cobrança de pedágios





Donald Trump determinou que a marinha destrua qualquer embarcação do Irã que tente instalar minas nas águas de Ormuz

MARK SCHIEFELBEIN/AP

-fogo de duas semanas, inicialmente estabelecido no início de abril, foi prorrogado unilateralmente por Washington, mas nunca chegou a ser plenamente reconhecido por Teerã. Autoridades iranianas criticam a manutenção do bloqueio naval americano, classificando-o como uma violação da trégua e um obstáculo central para qualquer avanço nas negociações de paz.

O impasse se reflete na própria dinâmica das conversas diplomáticas. Reuniões que deveriam ter ocorrido foram suspensas, e o Irã condiciona qualquer retomada do diálogo ao fim das restrições marítimas impostas pelos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, líderes iranianos afirmam estar preparados tanto para uma solução política quanto para a continuidade do confronto, sinalizando uma estratégia de resistência diante da pressão externa.

Enquanto isso, o Estreito de Ormuz permanece, na prática, parcialmente fechado. O número de navios que transitam pela região caiu, e a incerteza sobre a segurança da rota começa a impactar cadeias globais de abastecimento. Especialistas alertam que, mesmo em caso de acordo, a retirada de eventuais minas marítimas poderia levar meses, prolongando os efeitos da crise sobre os mercados de energia.

Crise no Irã pode lançar 30 milhões à pobreza

A guerra no Irã já provoca efeitos econômicos e sociais em escala global, com impacto direto sobre segurança alimentar e renda. Mais de 30 milhões de pessoas devem ser empurradas de volta à pobreza, declarou Alexander De Croo, chefe de desenvolvimento da ONU e administrador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Ele atribui o cenário às interrupções no fornecimento de combustível e fertilizantes, agravadas pelo bloqueio no Estreito de Ormuz, por onde passa cerca de um terço desses insumos no mundo. A escassez já reduz a produtividade agrícola e deve afetar colheitas ao longo do ano. "A insegurança alimentar atingirá seu nível máximo em alguns meses", afirmou De Croo, que também citou escassez de energia e queda nas remessas. Segundo ele, os efeitos indiretos da crise já eliminaram até 0,8% do PIB global. Organismos como Banco Mundial, FMI e Programa Mundial de Alimentos alertam para a alta dos preços dos alimentos e para o agravamento de crises humanitárias em regiões como Sudão, Gaza e Ucrânia.

A disputa pelo controle da passagem evidencia um ponto central do conflito: mais do que território, o que está em jogo é a capacidade de influenciar o fluxo de recursos essenciais para a economia global. O Irã, mais dependente das exportações de petróleo desde o início da guerra, aposta na pressão sobre a rota para equilibrar o jogo. Já os Estados Unidos buscam sufocar financeiramente o adversário por meio do bloqueio e de operações de interdição marítima.

Nesse cenário, a retórica de ambos os lados segue em escalada, mas sem tradução concreta em avanços diplomáticos. A guerra, iniciada no dia 28 de fevereiro com ataques conjuntos dos Estados Unidos e de Israel, já deixou milhares de mortos e ampliou sua área de impacto, envolvendo aliados regionais e tensionando ainda mais o equilíbrio no Oriente Médio.

Desse modo, o Estreito de Ormuz deixa de ser apenas uma passagem estratégica para se tornar símbolo de um impasse maior. Em meio às ameaças, o canal se consolida como um ponto de estrangulamento não só do petróleo, mas também das possibilidades de negociação. E, enquanto nenhuma das partes recua, o mundo observa — cada vez mais dependente de uma rota que hoje opera sob o risco constante de interrupção. **E**

Frágil acordo

Apesar do cessar-fogo acertado entre Israel e Líbano, mediado pelos Estados Unidos, ataques continuaram; são contabilizadas 2.500 mortes desde o início do conflito



Cessar-fogo foi prorrogado após uma semana com ataques e mortes

Os ataques de Israel ao sul do Líbano e do grupo xiita Hezbollah sobre o território israelense marcaram o frágil cessar-fogo mediado pelos Estados Unidos, em vigor desde o dia 16. Na quarta-feira, 22, ao menos cinco pessoas morreram — incluindo a jornalista libanesa Amal Khalil — no dia mais letal desde o início da trégua, evidenciando que, apesar da redução da violência, os combates nunca foram totalmente interrompidos.

Diante do risco de colapso do acordo, Washington marcou uma segunda rodada de negociações entre enviados de Israel e do Líbano na quinta-feira, 23. O presidente Donald Trump anunciou a prorrogação da trégua por mais três semanas. O governo libanês queria estender o cessar-fogo para conter a escalada no sul do país.

Israel mantém operações militares na região, onde estabeleceu uma zona tampão autodeclarada de 5 a 10 quilô-

metros no território libanês, com o objetivo de proteger o norte israelense dos ataques do Hezbollah, apoiado pelo Irã.


O impasse central permanece sem solução. O Hezbollah afirma ter “direito de resistir” à presença israelense e intensificou ações durante a trégua, alegando resposta a violações do acordo. Apenas na quarta-feira, 22, o grupo disse ter realizado quatro operações em paralelo aos bombardeios israelenses.

O atual ciclo de violência teve início em 2 de março, quando o Hezbollah passou a atacar Israel em apoio ao Irã no contexto da guerra regional. Desde então, cerca de 2.500 pessoas morreram no Líbano, segundo autoridades locais. Apesar das negociações, o cessar-fogo no país segue tratado como um acordo separado das tratativas mais amplas entre Estados Unidos e Teerã — ainda que o Irã pressione para que o território libanês seja incluído em qualquer solução regional.

No plano político, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, chegou a classificar a trégua como uma oportunidade para um acordo “histórico”, mas, na prática, as condições seguem distantes. O Líbano pressiona pela retirada das tropas israelenses e pelo fim das operações no sul, enquanto Israel condiciona qualquer avanço à neutralização do Hezbollah — que, fora da mesa de negociação, rejeita qualquer perspectiva de desarmamento.

Paralelamente às negociações, a tensão ganha intensidade com episódios que adquirem caráter simbólico. No domingo, 19, um soldado israelense destruiu uma estátua de Jesus Cristo no vilarejo cristão de Debel, na porção do país, durante uma operação militar.

O caso gerou repercussão internacional, com críticas, e levou à punição de dois militares com 30 dias de detenção, enquanto outros seis são investigados por omissão. Posteriormente, o Exército de Israel classificou o ato como “extremamente grave” e anunciou a substituição da estátua.

Não há consenso, por enquanto, sobre os termos de um acordo duradouro. O conflito permanece ativo, sustentado por uma dinâmica em que Israel mantém presença militar no território libanês e o Hezbollah segue respondendo com ataques. 

ZOHRA BENSMARA/REUTERS

O mundo em resumo

As notícias que se destacaram no noticiário internacional durante a semana

México

Atentado em sítio arqueológico causa uma morte e deixa feridos

Na segunda-feira, 20, o mexicano Julio César Jasso Ramírez, de 27 anos, abriu fogo do alto de uma pirâmide no sítio arqueológico de Teotihuacán, localizada nos arredores da Cidade do México, matando uma turista canadense e ferindo 13 pessoas. Entre as vítimas, uma brasileira de 13 anos, que já recebeu alta, e outra, de 55 anos, que seguia internada sem risco de morte. Segundo a presidente Claudia Sheinbaum, o atirador agiu sozinho, de forma premeditada e apresentava questões psicológicas, descartando relação com o crime organizado. Ramírez portava um revólver e 52 cartuchos, cometendo suicídio após o crime.

Cuba

Espanha, México e Brasil pedem fim de bloqueio e diálogo com os EUA

No sábado, 18, os governos de Brasil, Espanha e México divulgaram comunicado conjunto pedindo um “diálogo sincero e respeitoso” com Cuba para garantir que a população decida seu futuro em liberdade. Durante encontro em Barcelona, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a presidente mexicana Claudia Sheinbaum e o primeiro-ministro espanhol Pedro Sánchez expressaram preocupação com a crise humanitária agravada pelo bloqueio energético dos EUA. O grupo prometeu intensificar a ajuda coordenada e defendeu a resolução pacífica de litígios.

Colômbia

Governo encerra diálogo com grupos de guerrilha e fracassa plano de paz

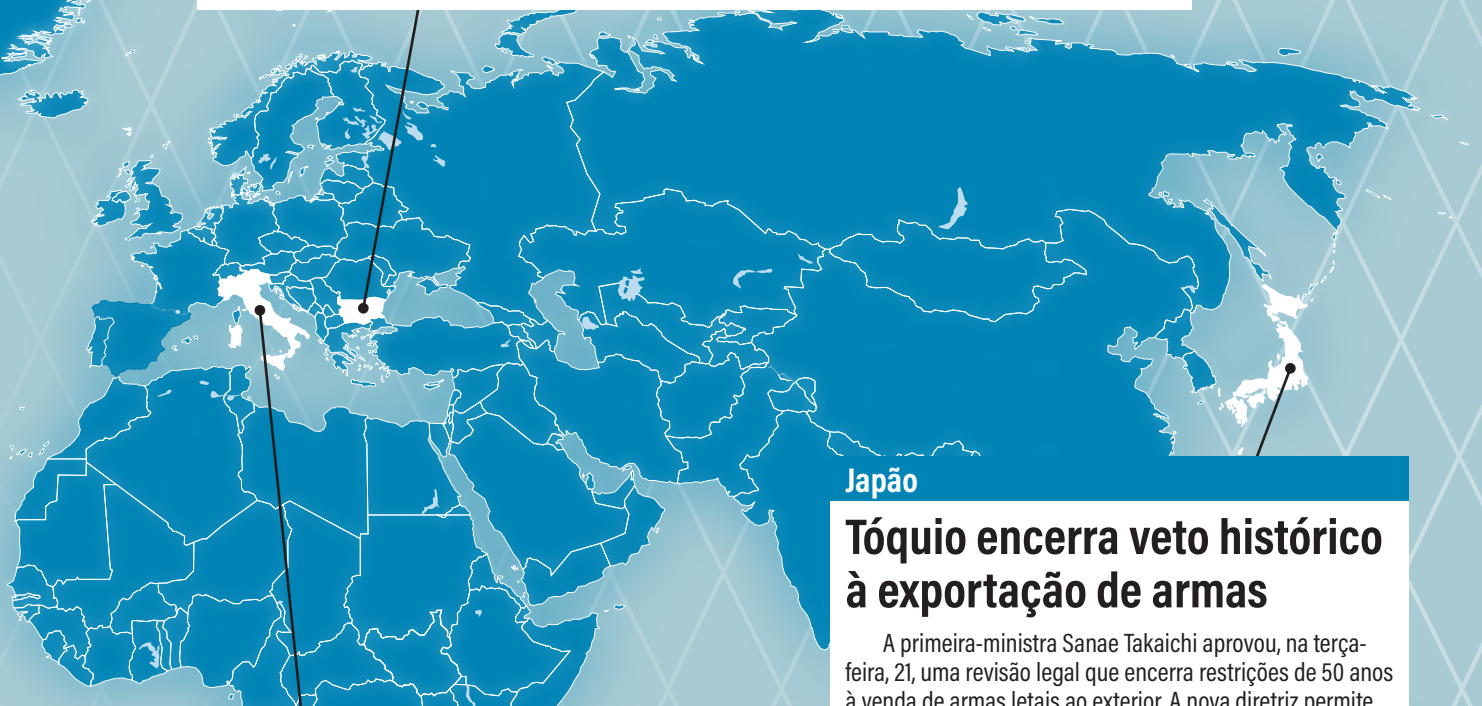
O presidente Gustavo Petro anunciou na terça-feira, 21, o fim das negociações com o grupo de guerrilha Calarcá, dissidência das Farc que atua na fronteira com a Venezuela e na Amazônia. Ela foi acusada de manter ataques e crimes ambientais na região. O fim das negociações enterra a política de “Paz Total”, dedicada a acabar com a atuação de grupos armados. O plano já havia sofrido derrotas com a saída de Iván Mordisco — o guerrilheiro mais procurado do país — da mesa de diálogo e com a interrupção das conversas com o ELN, a guerrilha mais antiga do continente, decisão tomada após um ataque com 100 mortos no início de 2025.



Bulgária

Candidato pró-Rússia deve assumir cargo de premiê

O ex-presidente da Bulgária Rumen Radev consolidou uma vitória esmagadora nas eleições parlamentares do país, realizadas no domingo, 19. Líder do partido Bulgária Progressista, que obteve 44,7% dos votos, o ex-piloto de caça renunciou à presidência em janeiro para disputar o comando do legislativo, posição que detém o poder executivo real no país. O triunfo de Radev pode encerrar uma instabilidade de oito eleições em cinco anos e sinaliza uma aproximação com Moscou, embora o provável novo primeiro-ministro prometa manter o caminho europeu do país, que integra a zona do euro desde janeiro.



Japão

Tóquio encerra veto histórico à exportação de armas

A primeira-ministra Sanae Takaichi aprovou, na terça-feira, 21, uma revisão legal que encerra restrições de 50 anos à venda de armas letais ao exterior. A nova diretriz permite a exportação de caças, mísseis e navios, visando fortalecer parcerias e dissuadir ameaças regionais, especialmente da China. Embora a medida represente um distanciamento do pacifismo do pós-guerra, o governo afirma que as transferências respeitarão a Carta das Nações Unidas. A China criticou a decisão como uma "militarização imprudente", enquanto parceiros como a Austrália celebraram a integração japonesa à cadeia global de defesa.

Itália

Câmara de magma gigante é descoberta na Toscana

Pesquisadores da Universidade de Genebra identificaram um enorme depósito de magma, com 6 mil quilômetros cúbicos, sob as colinas da Toscana, na Itália. A descoberta, publicada na revista Nature, utilizou a técnica de tomografia de ruído ambiente para mapear o reservatório a cerca de 10 quilômetros de profundidade. Embora comparável a supervulcões, a área não oferece perigo imediato, segundo os autores do estudo, pois uma erupção ocorreria apenas em escalas de tempo geológicas. O método inovador permite criar imagens em 3D do subsolo e tem potencial para acelerar a transição energética ao localizar pontos ideais para a geração de energia geotérmica.



Tecnologia foi empregada sobre o SARS-CoV-2, o vírus da covid-19 (em amarelo), que foi “estourado”

NIAD-RML

Uma nova fronteira invisível

Pesquisa brasileira mostra que o ultrassom pode desativar vírus como os da covid-19 e gripe sem danificar células humanas

Um grupo de pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) descobriu que ondas de ultrassom de alta frequência, semelhantes às usadas em exames médicos, podem eliminar vírus como o SARS-CoV-2, causador da covid-19, e o Influenza A (H1N1). Chamado de ressonância acústica, o método não danifica células humanas e representa uma nova abordagem no combate a infecções virais. O estudo foi liderado por Odemir Martinez Bruno, professor do Instituto de Física de São Carlos (IFSC) e publicado recentemente na revista *Scientific Reports*, do Grupo Nature. De acordo com o trabalho, as ondas sonoras pro-

vocam alterações estruturais nas partículas virais até que elas se rompam e sejam inativadas.

Em laboratório, os cientistas observaram que os vírus perdem sua forma, têm a membrana protetora deformada e deixam de conseguir invadir células humanas. O efeito foi descrito como semelhante ao estouro de uma pipoca: a energia se acumula no interior da partícula até causar sua ruptura.

Além do impacto visual nas imagens microscópicas, os testes mostraram uma redução significativa da capacidade de infecção do vírus. Um dos pontos que mais chamam atenção é que o processo ocorre sem aquecimento re-

levante ou alterações químicas no ambiente — ou seja, trata-se de uma ação puramente mecânica.

Em tese, o ultrassom não deveria interagir com o vírus, já que seu comprimento de onda é muito maior do que essas partículas microscópicas. Ainda assim, os pesquisadores identificaram um mecanismo baseado na geometria dos vírus.

Partículas esféricas, comum a muitos vírus com envelope lipídico, conseguem absorver melhor a energia das ondas sonoras. É como se o vírus tivesse uma “película de gordura” por fora. O ultrassom faz esse envelope se romper. Sem essa camada de lipídios (gorduras), o vírus não consegue entrar nas células e deixa de funcionar. O processo depende desse formato.

O ultrassom já é utilizado em processos de esterilização, em especial de instrumentos cirúrgicos. Nesses casos, a tecnologia atua de forma agressiva, gerando calor e reações que podem danificar tanto vírus quanto células. O método descrito no estudo segue outro caminho. Ao trabalhar com frequências mais altas e controladas, ele faz com que a energia das ondas se concentre nas partículas virais, desestabilizando sua estrutura sem provocar o mesmo efeito nos tecidos ao redor.

O desenvolvimento do projeto reuniu cientistas de diferentes áreas. Participaram físicos e especialistas do Centro de Pesquisa em Virologia e do Crid (Centro de Pesquisa em Doenças Inflamatórias), vinculados à Faculdade de Medicina e de Ciências Farmacêuticas, ambas de Ribeirão Preto, e à Unesp (Universidade Estadual Paulista), que contribuíram com análises estruturais e toxicológicas. A pesquisa contou ainda com a colaboração de Charles Rice, professor da Universidade Rockefeller (Estados Unidos) e prêmio Nobel de Medicina de 2020. Ele forneceu vírus fluorescentes para visualização em tempo real.

A equipe já realiza testes in vitro com outros vírus, como dengue, zika e chikungunya. Embora ainda distante do uso clínico, a técnica é vista como promissora por atuar sobre uma vulnerabilidade física dos vírus, o que pode ampliar seu alcance e reduzir limitações comuns aos antivirais tradicionais. **E**

A beleza e o caos

Em sua segunda passagem pelo BBB, a jornalista Ana Paula Renault, famosa pelas opiniões firmes, é a campeã da 26ª edição do reality

A jornalista e apresentadora mineira Ana Paula Renault, 44 anos, é a grande campeã do BBB26. O resultado foi definido na noite da terça-feira, 21, quando ela venceu a disputa final contra o dançarino e influenciador catarinense Juliano Floss, o terceiro colocado, e a recriadora infantil mineira Milena Moreira, conhecida como Tia Milena, a vice-campeã. No discurso final, o apresentador Tadeu Schmidt resumiu sua trajetória no reality ao chamá-la de “a beleza e o caos”.

Ana Paula obteve 75,94% da média dos votos, sagrando-se vencedora. Ela receberá o prêmio no valor de R\$ 5.708.712, já descontados os impostos. Milena registrou 17,29% dos votos e Juliano, 6,77%.

Ao longo da temporada, a mineira se destacou por estar sempre no centro do jogo. Com um jeito direto, criação de apelidos e facilidade para se envolver nas dinâmicas, Ana Paula conseguiu movimentar a casa e se manter entre os assuntos mais comentados do programa.

Para muitos, a vitória tem gosto de reparação. Favorita no BBB 16, Ana Paula teve sua participação interrompida após um episódio de agressão que resultou em expulsão (após uma festa, depois de beber em excesso, ela deu dois tapas em um participante que era seu desafeto na edição). Dez anos depois, voltou mais consciente de seus limites. Ajustou sua postura, evitou excessos e conseguiu equilibrar melhor seus conflitos, sem perder a personalidade forte que sempre chamou a atenção do público.

A trajetória, no entanto, também teve momentos difíceis. No penúltimo dia do programa, Ana Paula recebeu a notícia da morte do pai, um episódio que marcou emocionalmente sua reta final na casa.

Mesmo dividindo espaço com outros veteranos considerados fortes no

jogo, como o ator Babu Santana e os influenciadores Sarah Andrade e Jonas Sulzbach, a jornalista conseguiu se destacar. Enquanto alguns acabaram repetindo erros do passado ou perderam força, Ana soube adaptar sua estratégia e se manter competitiva.

Seu protagonismo não aconteceu por acaso. Em vários momentos, o jogo girou ao seu redor. Seu nome era assunto frequente entre aliados e adversários, reflexo de uma postura ativa dentro da casa. Ela se colocava nas discussões, apontava contradições e incentivava posicionamentos, garantindo visibilidade constante.

Além disso, usou bem recursos clássicos do reality, como a criação de apelidos e provocações estratégicas. Mesmo fora do Paredão, conseguia se manter relevante, evitando um dos maiores riscos do jogo, ser esquecida.

Desde o início, também mostrou firmeza ao se posicionar. Envolvida em polêmicas logo nos primeiros dias, soube se defender e sustentar seus argumentos. Em momentos decisivos, demonstrou lealdade a aliados, o que ajudou a fortalecer sua imagem com o público.

No fim, a vitória de Ana Paula Renault resume bem sua trajetória no BBB26. Ela entregou o que o programa pede, conflito, posicionamento e autenticidade. Com estratégia, intensidade e presença constante, transformou sua participação em uma narrativa sólida e garantiu o título da temporada. **E**

Dez anos atrás, Ana Paula foi expulsa do reality; agora, ela recebe o prêmio de R\$ 5,7 mi



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Identidade no prato

Chef Manu Buffara projeta Curitiba no cenário internacional e constrói trajetória na gastronomia com olhar autoral e propósito social

André Ruoco

Aparanaense Manoella Buffara, mais conhecida como Manu, vem se firmando como um dos principais nomes da gastronomia contemporânea no país e além. Eleita a melhor chef feminina da América Latina pelo 50 Best, em 2022, ela consolidou seu nome entre as grandes referências brasileiras, desenvolvendo uma cozinha que parte do ingrediente e de tudo o que o envolve. À frente do restaurante Manu, aberto em 2011, em Curitiba, a chef constrói uma proposta que valoriza origem, tempo e as pessoas por trás de cada alimento.

Na casa, a técnica está presente, mas não é o foco. O protagonismo está no ingrediente e na história que ele carrega. A ideia é respeitar a sazonalidade e trabalhar com o tempo certo, deixando que cada elemento se expresse de forma natural no prato. Ela também faz questão de ressaltar a importância de permanecer em Curitiba, dando visibilidade à cidade pelo lado gastronômico.

O restaurante é conhecido por ser intimista. O Manu dispõe de cinco a seis mesas apenas. Com isso, cerca de 20 pessoas são atendidas por noite. A proposta é proporcionar uma experiência gastronômica personalizada e sazonal.

A trajetória de Manu começou pelo jornalismo, mas logo partiu para estudar gastronomia. Primeiro no Brasil, depois na Itália. Sua carreira inclui passagens por cozinhas importantes no cenário internacional, como o Noma, na Dinamarca – que foi eleito o melhor restau-

rante do mundo cinco vezes pela lista The World's 50 Best Restaurants –, e o Alinea, de Chicago (Estados Unidos), famoso pela sua cozinha molecular.

Essas experiências ajudaram a consolidar um olhar mais preciso sobre processos e escolhas. No Brasil, a influência de Alex Atala também foi determinante para reforçar a valorização da biodiversidade e da identidade culinária nacional.

A forma como chef conduz o restaurante também chama atenção. Ela aposta em uma gestão mais próxima, baseada em respeito e escuta, e investe no desenvolvimento da equipe com iniciativas como aulas de idiomas e ações voltadas ao bem-estar. Desse modo, pretende criar um ambiente mais equilibrado, diferente dos modelos tradicionais da alta gastronomia.

Recentemente, seu nome foi incluído em um projeto da United Airlines. A companhia aérea recorreu à marca “Chef’s Table”, da série produzida pela Netflix, e convocou 11 chefs de diferentes partes do mundo para criar experiências gastronômicas para o menu da classe executiva internacional United Polaris. A partir de 1º de agosto, o cardápio terá pratos elaborados com base nas regiões dos profissionais convidados.

Fora da cozinha, a profissional também mantém um trabalho voltado ao impacto social. Em 2019, criou o Instituto Manu Buffara, que atua com projetos de educação alimentar e apoio a comunidades, com foco em mulheres e crianças.

Com uma atuação que conecta gastronomia, cultura e responsabilidade, Manu Buffara segue ampliando sua influência dentro e fora da cozinha, defendendo uma cadeia mais consciente e próxima de quem produz e de quem consome. **E**



Manu Buffara: gastronomia em que o protagonismo está no ingrediente, de origem local, e no respeito à sazonalidade



*Ternus e Cook
acompanharam
lançamentos como os
AirPods e as novas
gerações de iPhone*

DIVULGAÇÃO

Passagem de bastão

CEO da Apple há 15 anos, Tim Cook passará o cargo a John Ternus, vice-presidente de engenharia de hardware, indo para o conselho de administração

CEO da Apple há 15 anos, Tim Cook se tornou o rosto da companhia, desde que assumiu o comando da empresa nos negócios e nos concorridos eventos de lançamentos de produtos. O papel antes era exercido pelo cofundador Steve Jobs, que renunciou ao cargo em agosto de 2011 por motivos de saúde e faleceu pouco depois, em outubro.

Agora Cook, de 65 anos, prepara seu sucessor. Na segunda-feira, 20, a Apple anunciou que ele deixará o posto, que será ocupado pelo atual vice-presidente sênior de engenharia de hardware John Ternus, 51 anos, a partir

de 1º de setembro. Cook passará, então, a ser presidente executivo do conselho de administração da companhia.

“Foi o maior privilégio da minha vida ser o CEO da Apple e ter recebido a confiança para liderar uma empresa tão extraordinária”, disse o executivo em comunicado. Cook entrou na Apple em 1998. Como CEO, supervisionou inúmeros lançamentos. Entre eles estão novas categorias como Apple Watch, AirPods e Apple Vision Pro, e serviços como iCloud, Apple Pay, Apple TV e Apple Music. Segundo a big tech, ele também foi fundamental na expansão das linhas de produtos existentes.

Ainda de acordo com a Apple, sob a liderança de Cook, a companhia passou de uma capitalização de mercado de aproximadamente US\$ 350 bilhões para US\$ 4 trilhões, representando um aumento de mais de 1.000%.

A “maçã” também expandiu substancialmente sua presença global, principalmente em mercados emergentes. Atualmente, está presente em mais de 200 países e territórios. A Apple opera mais de 500 lojas de varejo. Na gestão de Cook, a corporação cresceu em mais de 100.000 funcionários e aumentou sua base instalada ativa para mais de 2,5 bilhões de dispositivos.

Para a Apple, o processo sucessório – que já vinha sendo preparado – visa manter estabilidade na gestão e garantir continuidade nas decisões estratégicas. O desafio de conduzir a gigante tecnológica fica a cargo de um profissional que conhece a empresa muito bem. Ternus tem 25 anos de casa. “Sou profundamente grato por esta oportunidade de levar adiante a missão da Apple”, disse o futuro CEO, que mencionou a sorte de ter trabalhado com Jobs e de ter Tim Cook como mentor. “Foi um privilégio ajudar a moldar os produtos e as experiências que mudaram tanto a forma como interagimos com o mundo e uns com os outros”, completou.

Ternus afirmou estar “cheio de otimismo” em sua nova tarefa. Ele ingressou na equipe de design de produtos da Apple em 2001 e tornou-se vice-presidente de engenharia de hardware em 2013 e em 2021 acrescentou o status “sênior” a seu cargo.

O trabalho de Ternus foi fundamental para a introdução de várias novas linhas de produtos, incluindo iPad e AirPods, bem como muitas gerações de produtos para iPhone, Mac e Apple Watch. Ano passado, os esforços de sua equipe estiveram em evidência com as redefinições feitas para o iPhone, vistas no iPhone 17 Pro e Pro Max e no superfino e durável iPhone Air.

Segundo Cook, Ternus tem a mente de um engenheiro, a alma de um inovador e a sensibilidade de líder. “Ele é um visionário cujas contribuições para a Apple ao longo de 25 anos já são inúmeras, e sem dúvida é a pessoa certa para liderar a Apple rumo ao futuro”, declarou. **E**



Equipes discutiram com a federação de automobilismo a necessidade de fazer ajustes para tornar as provas mais seguras

ALEX BIENS DE HAAN

Mudanças aceleradas

Sob pressão após três corridas marcadas por distorções de velocidade, F1 usou pausa forçada no calendário por causa da guerra no Oriente Médio para fazer revisões no regulamento

A Fórmula 1 mal iniciou a temporada 2026 e já se viu obrigada a reagir. Depois de três Grandes Prêmios e de um acidente que levantou críticas sobre supostas fragilidades do novo regulamento, a FIA (Federação Internacional de Automobilismo) reconheceu a necessidade de ajustes nos motores híbridos — e passou a tratar o tema como prioridade técnica. A pausa inesperada no calendário, provocada pela guerra no Oriente Médio — iniciada por Estados Unidos e Israel contra o Irã —, transformou o problema em agenda central da categoria.

O campeonato começou com o Grande Prêmio da Austrália (15 de março), seguido pelas etapas da China (22 de março) e do Japão (29 de março). Foi justamente no circuito de Suzuka que se ficou clara uma preocupação

que já rondava as equipes. O britânico Oliver Bearman, piloto da Haas, sofreu um acidente após se deparar com o argentino Franco Colapinto, da Alpine, em velocidade muito inferior na pista. A diferença, provocada pela recarga de bateria, chegou a cerca de 50 km/h.

O episódio evidenciou um efeito que vinha sendo discutido desde a introdução das novas unidades de potência: o chamado “super clipping”. Na prática, trata-se de uma perda abrupta de desempenho quando a energia elétrica se esgota e o carro passa a depender majoritariamente do motor a combustão. Como a recarga exige ajustes de condução, como aliviar o acelerador ou modificar o ritmo, pilotos acabam expostos em trechos de alta velocidade.

A crítica ganhou peso com a manifestação do espanhol Carlos Sainz Jr.,

piloto da Williams e representante dos pilotos junto aos órgãos dirigentes do automobilismo. Segundo ele, situações como a de Suzuka já eram esperadas pelas escuderias.

O contexto do campeonato reforçou a urgência. Após o GP do Japão, duas etapas foram canceladas: o do Bahrein (5 de abril) e o da Arábia Saudita (12 de abril), ambos suspensos em razão do conflito que escalou no Oriente Médio e impactou sensivelmente o mercado de combustível. A interrupção abriu uma janela incomum no calendário, que agora será retomado com o Grande Prêmio de Miami, em 3 de maio.

Na classificação, o início de temporada aponta para equilíbrio, mas com protagonismo emergente. O italiano Andrea Kimi Antonelli, da Mercedes, está na dianteira nesta temporada, após

as três primeiras corridas, causando a sensação de que há um novo fenômeno nas pistas – ele é o mais jovem líder de campeonato na história da categoria.

Diante das queixas e pedidos de correções nas regras, a FIA iniciou uma série de reuniões técnicas com representantes das equipes e fabricantes de motores. Em comunicado oficial, a entidade reconheceu a necessidade de ajustes, especialmente na gestão de energia. A federação optou por um processo baseado em dados. As equipes foram orientadas a realizar simulações e testes para avaliar possíveis soluções.

O cronograma foi dividido em três etapas. Na quarta-feira, 15, aconteceu uma reunião voltada aos regulamentos esportivos. No dia seguinte, a pauta estava orientada para dados técnicos coletados pelas equipes. Na segunda-feira, 20, houve um debate mais amplo. A estratégia da FIA, presidida por Mohammed Ben Sulayem, foi construir consenso.

No final, foram aprovadas quatro mudanças importantes, adotadas para deixar as corridas mais simples e seguras. Na classificação, os carros terão menos necessidade de economizar energia; os pilotos puderam acelerar mais por mais tempo.

Simulação de painel de um Fórmula 1 mostra como é feita a gestão de energia



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Nas provas, haverá limites para evitar diferenças bruscas de velocidade entre pilotos. A FIA também criou um sistema para evitar carros lentos na largada: se um veículo arrancar muito devagar, ele recebe automaticamente um impulso do sistema elétrico para atingir uma velocidade mínima segura, além de acionar luzes de alerta para os

demais. Em pista molhada, as mudanças prometem melhorar a aderência e reduzir riscos.

Com o campeonato ainda no início, a F1 precisou fazer ajustes antecipados. O que deveria ser uma evolução tecnológica controlada passou a exigir resposta rápida, antes que as falhas dos primeiros GPs se tornassem padrão. **E**

Chinesas BYD e Geely de olho na F1

Flávio Silveira

Nesta temporada de F1 transformada, o italiano Kimi Antonelli se tornou o piloto mais jovem a conquistar uma pole position e o mais jovem líder do campeonato. Ele conseguiu esses feitos com carros que são um laboratório de inovação por conta dos novos regulamentos da categoria.

Em breve, a Fórmula 1 pode mudar mais uma vez, ampliando ainda mais os seus horizontes geográficos. Não tanto em termos de localidades das corridas, mas das escuderias. Afinal, nos próximos anos, o número de equipes participantes deve aumentar de 11 para 12 (em 2026, estrearam a Cadillac e a Audi, que comprou a Sauber).

Diante disso, uma pergunta que os fãs do esporte fazem hoje é: qual será a

primeira equipe chinesa a estreiar na F1? Quem provocou essa curiosidade foi Mohammed Ben Sulayem, presidente da FIA (Federação Internacional de Automobilismo). Ele disse que sonha com que "os principais países estejam na Fórmula 1".

Após a chegada dos Estados Unidos com a Cadillac, "o próximo passo será receber um fabricante chinês, pois o piloto já temos", declarou, referindo-se a Guanyu Zhou, que atua este ano como terceiro piloto justamente da equipe norte-americana.

Com essa insinuação, boatos se espalharam nos bastidores. Alguns já começaram a especular sobre o retorno da Lotus, que é britânica de origem, mas atualmente está sob controle da gigante chinesa Geely.

Houve também quem mencionasse uma das marcas chinesas mais poderosas da indústria e arqui-inimiga da Geely, a BYD. Como líder mundial na produção de veículos eletrificados, ela poderia ver na nova fórmula

"híbrida" uma ótima maneira de se promover globalmente.

De que forma, ainda não sabemos: talvez com um patrocínio simples (como a Toyota GR), ou assumindo uma equipe, como fez a Audi.

A Geely já ultrapassou a BYD na corrida dos carros elétricos na China – não vendeu mais veículos no total de 2025, mas conseguiu colocar o EX2 no topo do ranking de vendas, desbancando o Dolphin Mini (Seagull). Resta saber qual das duas poderá chegar lá, na F1, primeiro.



Cadillac estreou na categoria neste ano e tem o chinês Guanyu Zhou como terceiro piloto

Neymar na Copa?

Pesquisa Datafolha aponta que a maioria dos brasileiros quer o jogador no mundial

Uma pesquisa recente do Datafolha revelou que 53% dos brasileiros desejam ver o atacante Neymar na convocação final de 26 jogadores para a Copa do Mundo de 2026, que terá três sedes: Estados Unidos, México e Canadá. O anúncio da lista pelo técnico italiano Carlo Ancelotti está previsto para 18 de maio.

Apesar do anseio popular, o jogador do Santos, de 34 anos, enfrenta uma sequência de problemas físicos e desempenho irregular após lesões. Essas atuações e a ausência de Neymar na última convocação de Ancelotti geram incertezas entre os que preferem vê-lo em campo.

De acordo com o levantamento, a parcela contra a convocação é de 34%, enquanto 8% se mostram indiferentes, e 5% não souberam responder. Os números são mais positivos para o atleta em comparação com a pesquisa anterior, de junho do ano passado, quando 48% eram a favor e 41% contra.

O instituto ouviu 2.004 pessoas de 16 anos ou mais nos dias 7, 8 e 9 de abril, em 137 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

Considerado o principal atleta do futebol brasileiro na década de 2010, Neymar tem enfrentado dificuldades significativas nas últimas temporadas. Os problemas físicos passaram a se acumular, e ele nunca conseguiu recuperar seu melhor nível desde a mais grave das lesões, uma ruptura do ligamento cruzado anterior e do menisco do joelho esquerdo, ocorrida em outubro de 2023.

Naquela época, o paulista de Mogi das Cruzes já estava no Al Hilal, da Arábia Saudita, atuando em um mercado riquíssimo, mas considerado periférico no cenário global do futebol. Lá, as oportunidades de jogo foram escassas. Em pouco mais de um ano e cinco meses no time saudita, ele entrou em

campo apenas sete vezes, com um gol e duas assistências.

No início de 2025, o atacante voltou ao clube que o projetou, o Santos. A ideia anunciada em seu retorno era recuperar a “alegria de jogar” e a forma física ideal, justamente com o intuito de reconquistar seu espaço na seleção brasileira. Sua festa de apresentação foi marcada pela declaração de “Eu volto com vontade de ser campeão”.

O primeiro ano dessa reunião, no entanto, ficou bem aquém da expectativa. A maior glória alvinegra foi, ironicamente, escapar do rebaixamento à segunda divisão do Campeonato Brasileiro, um feito distante dos objetivos inicialmente propostos.

Neymar esteve em 28 jogos da equipe praiana em 2025. E em nove em 2026 – sendo o último a derrota para o Fluminense, mesmo na Vila Belmiro, pelo Brasileirão, por 2 a 3. No ano passado, alternou momentos, mas foi decisivo para evitar o descenso no campeonato nacional.

Em um vídeo publicado nas redes sociais, o próprio jogador reconheceu as mudanças em seu estilo: “Eu não vou ser o Neymar de dez anos atrás, não vou ser. É muito diferente. Hoje, eu aprimorei o meu jogo de uma forma que, para mim, é o necessário”. Ele tem divulgado seus treinos e atividades do dia a dia em gravações, sempre com a exibição de patrocinadores.

No dia seguinte à publicação desse vídeo, Neymar teve um desempenho fraco no clássico contra o Corinthians. E, no dia subsequente, ficou fora da convocação de Ancelotti, a última antes da divulgação da lista final para a Copa. **E**



VITOR SILVA/CFB

Para 53% dos brasileiros, o atacante do Santos deveria estar na lista dos atletas que vão disputar a Copa

A trama agora é na Côte d'Azur

Cenário da quarta temporada da série “The White Lotus” se divide entre dois hotéis no sul da França

Ana Carolina Nunes

As gravações da quarta temporada da série “The White Lotus”, sucesso da HBO, já começaram. Desta vez, o país escolhido para ambientar a trama é a França, com a história se desenrolando principalmente no sul do país, na região de Côte d'Azur (Costa Azul), ou Riviera Francesa, onde estão três fortes destinos turísticos: Nice, Cannes e Saint-Tropez. Parte da trama tem endereço também na capital, Paris.

Nas temporadas anteriores, os destinos foram Havaí (Estados Unidos), Taormina (sul da Itália) e Tailândia. O enredo sempre se desenrola dentro de uma requintada unidade da rede fictícia White Lotus, mas as gravações são feitas em um hotel de luxo real. Desta vez, são dois hotéis que servirão de cenário: o Airelles Château de la Messardière, que será o White Lotus du Cap, e o Martinez como o White Lotus Cannes.

Também já está definido o elenco da quarta temporada da série, criada, escrita e dirigida por Mike White, que

também participa da produção executiva junto de David Bernad e Mark Kamine. Estão escalados artistas como Helena Bonham Carter, Vincent Cassel, Steve Coogan, Caleb Jonte Edwards, Dylan Ennis, Corentin Fila, Ari Graynor, Marissa Long, Alexander Ludwig, Chris Messina, AJ Michalka, Kumail Nanjiani e Nadia Tereszkiewicz. Outros nomes são Chloe Bennet, Sandra Bernhard, Heather Graham, Max Greenfield, Frida Gustavsson, Charlie Hall, Jarrad Paul, Rosie Perez, Ben Schnetzer e Laura Smet. É um elenco inédito, até onde a produção permitiu saber.

O Château de la Messardière integra a rede francesa Airelles Collection, que reúne hotéis e palácios de ultra luxo. Localizado em uma colina em Saint-Tropez, cidade onde vivia a estrela Brigitte Bardot, oferece vistas panorâmicas da baía de Saint-Tropez e das praias de Pampelonne. Opera sazonalmente, geralmente de abril a outubro

(fecha no inverno no hemisfério norte).

O castelo foi construído no século 19 e está situado em um domínio de aproximadamente 10 hectares de jardins provençais e uma reserva de pássaros. Possui 86 quartos e suítes, todos com terraço ou varanda privativa. Destaque para a La Bastide, uma villa – termo que se refere a uma casa de campo ou de férias de alto padrão – de quatro quartos com piscina privativa e cozinha completa.

Entre as opções gastronômicas do Château de la Messardière estão o Matsuhisa (culinária asiática), o Palladio (italiana) e o L'Acacia (mediterrânea e francesa). O hotel conta com cinco piscinas, incluindo uma de borda infinita com vista para a baía, uma interna no spa e uma olímpica (lap pool). Os hóspedes têm acesso ainda ao Jardin Tropicéza, o clube de praia privativo do hotel localizado na praia de Pampelonne. Na França, os hotéis fecham áreas das praias para deleite exclusivo dos clientes.

Saint-Tropez fica a cerca de duas horas de carro de Cannes, a depender do trânsito – no verão, pode ser bem carregado. Na cidade que abriga o famoso festival de cinema, três hotéis de luxo se destacam: o Majestic (do grupo



Château de la Messardière, em Saint-Tropez, faz parte da rede Airelles

De Havaí a Phuket

A primeira temporada de "The White Lotus", que conquistou 10 Emmys em 2022 (incluindo melhor série e roteiro), teve como cenário o Four Seasons Resort Maui em Wailea, área turística de luxo na ilha de Maui, no Havaí, conhecida por seus resorts de alto padrão.

A rede voltou a estar no centro da história nas temporadas 2 e 3. Na Itália, o hotel que aparece é o San Domenico Palace, em Taormina, na costa leste da ilha da Sicília.

Na terceira fase de "The White Lotus", os cenários se misturam um pouco. A trama se desenrola principalmente na ilha de Koh Samui e se estende até Bangkok. A principal locação é no Four Seasons Resort Koh Samui. Também entram em cena unidades da rede hoteleira Anantara, que faz parte do grupo tailandês Minor Hotels. São três resorts com propostas distintas: o Bophut, em Koh Samui, é mais integrado à vida local e combina luxo com acesso a restaurantes e comércio; o Lawana, na mesma ilha, aposta em uma experiência mais intimista e reservada, com perfil boutique; já o Mai Khao Villas, em Phuket, é o mais exclusivo, com foco em villas com piscina privativa e maior isolamento à beira-mar.

Barrière), o Carlton (que inspirou a arquitetura do Copacabana Palace e que hoje ostenta a bandeira InterContinental) e o Martinez. Eles são reconhecidos globalmente não apenas pelo seu glamour e requinte, mas pelo seu papel central no desfile de celebridades e poderosos que desembarcam em Cannes, ponto de encontro para a elite mundial e a indústria cinematográfica.

Parte do grupo Hyatt, o Martinez é um endereço icônico e prestigiado da Riviera Francesa, localizado no famoso Boulevard de la Croisette. Inaugurado na década de 1920, ele é um símbolo do estilo Art Déco e da sofisticação. Durante o Festival de Cinema de Cannes, é de difícil trânsito humano porque ele fica mais fechado para que as estrelas da sétima arte tenham mais liberdade para transitar.

Já durante outro Festival de Cannes, o de publicidade – que equivale a um Oscar na indústria da comunicação –, o Martinez se torna parada obrigatória para quem retorna de encontros e festas durante o período do evento. Se a pedida é ver e ser visto, não há outro endereço. Vale desde um drinque nos bares do hotel até ficar flanando com um copo ou uma garrafa (escolha a bebida) em frente à entrada, tornando o local a esquina mais agitada das noites na Croisette.

O Martinez preserva sua arquitetura histórica, combinando o glamour dos anos 30 com interiores contemporâneos. Conta com 410 quartos e suítes, muitos deles com vista para o mar Mediterrâneo, para as montanhas Esterel ou para a cidade de Cannes. Oferece uma das maiores suítes de cobertura da Europa, frequentemente utilizada por celebridades durante eventos internacionais.

O La Palme d'Or é o restaurante principal, sob a direção do chef Jean Imbert. Possui 1 estrela Michelin e é conhecido por sua gastronomia inspirada no cinema: a Palma de Ouro é o prêmio mais cobiçado do festival. Já o Le Sud, no coração do hotel, oferece culinária mediterrânea em um ambiente que remete aos anos 1920.

O clube de praia do hotel, o La Plage du Martinez, permite refeições à beira-mar em um ambiente sofisticado. O hotel possui uma das maiores praias privativas da Croisette. Há ainda o Martinez Bar, com coquetéis exclusivos e programação musical. Como a Paris retratada por Ernest Hemingway, Cannes também é uma festa.

Por sinal, comenta-se que o Festival de Cinema será pano fundo da quarta temporada. O evento, em sua 79ª edição, acontece entre os dias 12 e 23 de maio. Cannes ferverá. 🇫🇷

*Martinez é um dos ícones do Boulevard
La Croisette, em Cannes*





Na coleção Ray-Ban e Dolce & Gabbana, o modelo Outdoorsman II, da linha Aviator, traz tom de azul

RYANIENG

Classe mantida há 90 anos

Modelo Aviator, da Ray-Ban, é reinterpretado pela Dolce & Gabbana em celebração ao ícone que nasceu para militares

Duas grifes e um ícone. Desse modo pode ser descrito o encontro da Dolce & Gabbana com a Ray-Ban em uma nova coleção de óculos de sol que celebra um ícone do design: o modelo Aviator, que em 2026 comemora 90 anos de seu surgimento. A colaboração envolve códigos estéticos reconhecíveis das duas marcas.

O Aviator, o desenho mais duradouro da Ray-Ban, nasceu com a empresa. Em 1936, a Bausch & Lomb produziu óculos atendendo a Força Aérea dos Estados Unidos. O protótipo foi criado para o tenente John A. Macready, que dizia que seus olhos sofriam com o excesso de luz solar durante voos em grande altitude. O pedido era unir proteção contra os raios solares (ou seja, ray-ban, em inglês) a um design elegante. E assim surgiu o famoso modelo.

No ano seguinte, a marca Ray-Ban foi registrada e apareceu pela primeira vez em anúncios. O Aviator deixou de ser um produto militar e o modelo passou a ser comercializado para o público. Em 1999, o grupo Luxottica (hoje Essilor Luxottica) adquiriu a empresa.

Esta é a primeira vez que a Ray-Ban se une em collab com a Dolce &

Gabbana. A grife italiana decidiu revisar o modelo, sobretudo nos clássicos Shooter e Outdoorsman II, que surgiram a partir do Aviator.

O primeiro, que tem uma barra superior marcante, vem em madrepérola. As lentes em formato de gota (referência do Aviator) aparecem em uma paleta que inclui laranja, rosa, verde, azul e amarelo, em versões transparentes e espelhadas, todas assinadas pelos logotipos de ambas as marcas. A estrutura metálica fina cria um efeito refinado sem aro, ressaltando a leveza da silhueta.

O Shooter foi lançado em 1938, com um detalhe marcante no design: um círculo na ponte (a parte sobre o nariz), projetado como um suporte para cigarro. A ideia era atender caçadores, permitindo fixar o cigarro nos óculos e manter as mãos livres para atirar. Ele vinha com duas opções de lentes: a G-15, em tom verde-acinzentado, e a Kalichrome, de coloração amarelo-clara. A variedade de cores foi retomada nos novos modelos da Dolce & Gabbana.

Em 1939, a Ray-Ban colocou no mercado o modelo Outdoorsman, que se diferenciava dos Aviators por incluir uma ponte extra na região do nariz (feita de couro ou madrepérola), projetada para proteger os olhos do suor. Essa estrutura fez com que os óculos se tornassem populares entre pessoas com estilo de vida ativo. No caso do Outdoorsman II, Dolce & Gabbana também investiu em cores, oferecendo tons de azul, rosa claro, bege, marrom e verde.

Em seu formato de gota, as lentes dos produtos desenvolvidos em colaboração trazem os logotipos das duas marcas. A coleção já está disponível nos canais de venda da Ray-Ban e da Dolce & Gabbana, bem como em varejistas selecionados, com preços a partir de R\$ 2.970,00.

Os modelos frutos dessa collab contam com um estojo exclusivo de couro, com uma alça também em couro e um mosquetão de metal em tom dourado. Finalizado com detalhes característicos da Dolce & Gabbana, o estojo foi concebido para ser usado como acessório e pode ser facilmente preso em bolsas ou cintos. **E**

DIVULGAÇÃO



A paleta de cores do Shooter inclui laranja, rosa, verde, azul e amarelo, em versões transparentes e espelhadas



Serviço Skynest consiste de cápsulas para repouso em layout de beliche

DIVULGAÇÃO

O sonho da econômica

A companhia neozelandesa Air New Zealand passará a oferecer, em novembro, camas para dormir em voos entre Auckland e Nova York, mas em cápsulas

A partir de novembro, a companhia aérea neozelandesa Air New Zealand irá oferecer, ainda em caráter de experiência, um modelo de viagem para a classe econômica e para a econômica premium que é o objeto de desejo dos passageiros: um meio de dormir com mais conforto. Pelo serviço Economy Skynest, é possível viajar em uma cápsula em layout de beliche. São duas colunas que permitem seis desses espaços reservados, que podem ser completamente fechados.

A novidade estará disponível para voos entre as cidades de Nova York (EUA) e Auckland (Nova Zelândia), uma das rotas mais longas do mundo (entre 16 e 18 horas) nas aeronaves Boeing 787-9 Dreamliner. As reservas serão disponibilizadas a partir de 18 de maio.

O passageiro poderá usufruir do local pelo período de quatro horas. No começo, serão oferecidas duas sessões por voo. De acordo com a companhia, esse período foi planejado com base em ciclos naturais de sono, permitindo tempo para acomodação e despertar gradual. O Skynest poderá ser contratado pelo custo adicional à passagem a partir de 495 dólares neozelandeses (US\$ 292 ou R\$ 1.450).

Como a disposição das cabines coloca os passageiros em estreita proximidade uns dos outros, a companhia aérea nacional da Nova Zelândia decidiu publicar orientações de etiqueta. Os passageiros devem evitar comer lanches nas cabines, que não podem ser utilizadas por crianças nem por visitantes adicionais.

Para quem se preocupa com a limpeza, a empresa garante aos viajantes

que as almofadas, cobertores e lençóis fornecidos “são todos trocados” a cada sessão. Os passageiros também são obrigados a calçar meias fornecidas especialmente para entrar na cabine, apertar os cintos de segurança por cima dos cobertores e evitar usar “perfumes ou loções” com cheiro forte.

Ao fim do período de quatro horas, os passageiros serão acordados por uma mudança suave na iluminação na cabine ou por um comissário de bordo.

Cada beliche tem aproximadamente o comprimento de uma cama normal, mas as cabines não oferecem espaço suficiente para se sentar. O acesso “exige que o passageiro se curve, se ajoelhe, rasteje ou suba para dentro do espaço”, informa o site da companhia aérea. As cabines têm 25 polegadas (64 cm) de largura na altura dos ombros, estreitando-se para 16 polegadas (41 cm) na parte dos pés das camas.

Assentos ou sofás que se transformam em camas a bordo não são uma novidade para viajantes da classe executiva e da primeira classe, mas a Air New Zealand acredita que essas cabines especiais para viajantes da classe econômica serão uma novidade mundial.

O Skynest é a mais recente iniciativa das companhias aéreas que buscam vender upgrades de assento e outros serviços adicionais aos passageiros da classe econômica. A Air New Zealand anunciou pela primeira vez, em 2020, que as camas na classe econômica estavam em desenvolvimento.

Combustível e a guerra

Diante da extensão da guerra no Oriente Médio, a companhia aumentou tarifas e cortou alguns voos domésticos de sua programação em resposta ao aumento dos custos do combustível de aviação. Em março, a Air New Zealand suspendeu suas projeções de lucros devido à volatilidade dos preços do petróleo e alertou que é possível ter mais mudanças em suas rotas.

Mas, em um de seus voos mais longos, os passageiros poderão tirar uma soneca na horizontal. Se os roncos vão perturbar? A companhia fornece no kit do passageiro tampões de ouvido e máscaras. Se a experiência der certo, a empresa pode expandir o serviço para outras rotas. **E**



Os irmãos Dilvânia (Thainá Duarte), Ubaldo (Allan Souza Lima) e Dinorah (Alice Carvalho) enfrentam desafios pessoais

LAURA CAMPANELLA

Sertão em transe

Após longa espera, chega a segunda temporada de “Cangaço Novo” no Prime Video com o aprofundamento da guerra em Cratará

A espera pela segunda temporada de “Cangaço Novo” foi longa, mas a retomada da trama de ação e paixão no sertão promete tirar o fôlego dos fãs. Produzida pela O2 Filmes em parceria com a Amblin Entertainment, a série do Prime Video projeta o que se chamou de “nordestern” para o público brasileiro e global. A estreia será nesta sexta-feira, 24, quase dois anos e meio depois de a saga dos irmãos Vaqueiro ter se tornado um sucesso dentro e fora do país.

A primeira temporada, exibida em agosto de 2023, estabeleceu as bases de uma tragédia grega encravada na cidade de Cratará. Agora, o roteiro está mais explosivo, por assim dizer. Alice Carvalho, intérprete da destemida Dinorah Vaqueiro, já declarou que a escala da produção subiu de patamar, exigindo um aparato técnico e de dublês muito superior para dar conta de sequências de combate que ela define como monumentais.

Nesta fase da história, Ubaldo (Allan Souza Lima) e suas irmãs Dinorah e Dilvânia (Thainá Duarte) enfrentam a escalada da guerra contra a família Maleiro após a morte de Ernesto (Ricardo Blat), pai adotivo do

protagonista. O bando agora ganha o reforço de Carioca, personagem do ator e rapper Xamã. Trata-se de um ex-militar que traz táticas de guerrilha para o plano de realizar o maior assalto da história da região.

Enquanto Ubaldo luta contra crises internas e a sede de justiça, Dinorah assume uma liderança implacável que pode ser colocada em xeque com a chegada de figuras novas do Sudeste. Já Dilvânia lida com crises de fé e visões que se tornam cruciais para a sobrevivência de toda a comunidade. De todo modo, Ubaldo e Dinorah decidem confrontar diretamente Gastão Maleiro

(Bruno Belarmino) e o empresário Paulino Leite (Daniel Porpino), candidato a prefeito, tentando pôr fim à corrupção e à violência que assolam Cratará.

O hibridismo entre o misticismo e a crueza das metralhadoras define a identidade da obra. O diretor geral Fábio Mendonça destaca que o impacto da série reside justamente na desconstrução de olhares pré-concebidos sobre a região. “Essa é a força do ‘Cangaço Novo’: tirar a aura ou a imagem formada pelo sudestino em relação à região. É praticamente a maior força da cultura brasileira. E sempre foi, na música, nas artes”, disse em entrevista para a IstoÉ em dezembro.

No elenco estão ainda Marcélia Cartaxo, Luiz Carlos Vasconcelos, Hermila Guedes, Joáílsson Cunha, Lucas Veloso, Ênio Cavalcante, Rafael Losso e Buda Lira. A segunda temporada tem ainda a participação especial do cantor João Gomes. A trilha sonora é assinada pelo BaianaSystem. A série foi criada por Mariana Bardan e Eduardo Melo.

O retorno da trama foi celebrado com uma pré-estreia em Cabaceiras, no Cariri paraibano. Conhecida como a “Roliúde Nordestina”, a cidade de cinco mil habitantes recebeu cerca de três mil pessoas para uma exibição ao ar livre, reforçando a conexão entre a obra e o território que serviu de cenário para a saga – e que também recebeu a série “O Auto da Compadecida”, em 1998, entre outras produções. O evento contou com o elenco e uma feira gastronômica operada por comerciantes locais, simbolizando a relação genuína entre a produção e a comunidade que acolheu as filmagens. **E**

As cenas de ação são “monumentais”, exigindo maior aparato técnico e mais dublês



HANNAH CARVALHO

Filmes e séries

Clássico da literatura latina no streaming

Depois do sucesso de “Cem Anos de Solidão”, outra obra da literatura latina ganha espaço no streaming: “A Casa dos Espíritos”, da chilena Isabel Allende



FOTOS DIVULGAÇÃO

“A Casa dos Espíritos”

Série chilena de oito episódios que adapta o clássico de Isabel Allende em uma narrativa que combina realismo mágico e drama político ao contar a história da família Trueba por meio de três gerações de mulheres — Clara, Blanca e Alba — entre amores secretos, conflitos de classe e o impacto do golpe militar de 1973. A produção estreia no dia 29 com três capítulos e segue em lançamentos semanais. No elenco, o mexicano Alfonso Herrera (que fez Hernando Fuentes em “Sense8”), a argentina Dolores Fonzi (do filme “Paulina”) e o colombiano Juan Pablo Raba (o Gustavo Gaviria de “Narcos”, série protagonizada por Wagner Moura). Completam o time a espanhola Nicole Wallace e a mexicana Fernanda Castillo. **Prime Video**

Em cartaz no cinema

“Michael”

A cinebiografia conta a história de Michael Jackson, do início no Jackson 5 à consagração global. O filme explora os sucessos do artista – interpretado por seu sobrinho Jaafar Jackson – e os bastidores de uma carreira marcada por pressão, ambição e controvérsias. No elenco está ainda Colman Domingo.

“Papagaios”

Tunico é obcecado por aparecer na TV nesta trama que aborda o custo da fama a qualquer preço. Com Gero Camilo, Ruan Aguiar e Leo Jaime. A direção é de Douglas Soares.

Destaques do streaming

“Stranger Things: Histórias de 85”

O spin-off animado, que estreou no dia 23, leva o universo da série para o inverno de 1985 em Hawkins. A aventura se passa entre as temporadas 2 e 3. **Netflix**

“Pela Metade”

Com seis episódios e estreia no dia 24, a série mostra a relação devastada entre dois irmãos ao longo de 30 anos. Ruben (Richard Gadd, protagonista de “Bebê Rena”) e Niall (Jamie Bell) estão no centro da história que envolve trauma e fragilidade masculina. **HBO Max**

O maior cestinha olímpico

Ídolo no país e reconhecido no pavilhão da fama do basquete mundial, o brasileiro Oscar Schmidt engrandeceu o significado de dedicação ao esporte e à seleção

Existem alguns jogos que impactam tão fortemente um time que até transformam o curso de sua história. Foi o que aconteceu com a seleção dos Estados Unidos após perder o título do Pan-Americano de 1987 para o Brasil, em Indianápolis. Diante de 16 mil norte-americanos atônitos, a equipe verde-e-amarela operou uma reação digna de filme. Oscar Schmidt liderou a seleção na vitória por 120 a 115, marcando inacreditáveis 46 pontos na final. No começo, os norte-americanos ficaram à frente, confirmando o favoritismo. Mas, ao longo da partida, Oscar converteu sete das dez bolas de três pontos que foram arremessadas pelo time. O Brasil conquistou o Ouro na prorrogação e o feito foi celebrado com festa na quadra e choro transmitido pela TV e que emocionou o país.

Foi a primeira vez que a equipe norte-americana perdeu em casa e a primeira vez que sofreu mais de 100 pontos em seus domínios. Depois desse jogo, os dirigentes passaram a revisar a decisão de enviar para os torneios internacionais os atletas universitários. Anos depois, e após a liberação da Federação Internacional de Basquete, o time dos Estados Unidos passou a ser representado pelas estrelas da NBA. O “dream team” nasceu da dura derrota para o Brasil de Oscar, Marcel, Guerrinha e outros mais.

Esse efeito dá a dimensão do talento, do brilho e do esforço de Oscar nas quadras. O grande nome do basquete masculino nacional morreu na sexta-feira, 17, deixando um legado de dedicação ao esporte e à seleção brasileira. Poucos atletas brasileiros poderiam representar tão bem quanto ele o orgulho de vestir as cores do país.

Oscar faleceu aos 68 anos depois de passar mal pela manhã em sua residência. Foi socorrido com urgência

ao Hospital Municipal Santa Ana, em Santana de Parnaíba, na Grande São Paulo. Mas não sobreviveu a uma parada cardiorrespiratória.

Diagnosticado com câncer no cérebro em 2011, Oscar atravessou múltiplas cirurgias e sessões de quimioterapia com a mesma resiliência que exibia

em quadra. Recentemente, a descoberta de uma nova massa tumoral agravou seu quadro clínico.

Para os brasileiros, Oscar era sinônimo de basquete, assim como Paula e Hortência. Seu mantra de vida era treinar. Sua habilidade fenomenal de fazer cestas devia-se a essa dedicação



Oscar fez história com a seleção brasileira, como na vitória sobre os Estados Unidos no Pan de 1987

MARK DUNCAN/AP

Algumas conquistas de Oscar

- **1978** – Medalha de Bronze no Mundial das Filipinas: O primeiro grande pódio internacional de Oscar com a seleção brasileira.
- **1979** – Campeão Mundial Interclubes: Jogando pelo Sírio, Oscar conquistou o topo do mundo ao derrotar o Bosna, da então Iugoslávia, no ginásio do Ibirapuera, em São Paulo.
- **1980** – Jogos Olímpicos de Moscou: Estreia olímpica de Oscar. O Brasil terminou em quinto lugar (seu melhor resultado coletivo em Olimpíadas, repetido depois em 1988 e 1992).
- **1984** – Olimpíadas de Los Angeles: Segunda participação olímpica; o Brasil ficou na nona colocação.
- **1987** – Medalha de Ouro no Pan-Americano de Indianápolis: O feito histórico em que o Brasil derrotou os EUA na final (120 a 115). Oscar marcou 46 pontos na casa do adversário.
- **1988** – Olimpíadas de Seul: O auge estatístico. Oscar estabeleceu os recordes de:
 - Maior pontuação em um único jogo olímpico (55 pontos contra a Espanha).
 - Maior média de pontos em uma edição (42,3 por jogo).
 - O Brasil terminou em quinto lugar.
- **1992** – Olimpíadas de Barcelona: Terceira vez em que seleção brasileiro terminou na colocação. Foi nesta edição que Oscar enfrentou o primeiro “Dream Team” da NBA.
- **1996** – Olimpíadas de Atlanta: Sua quinta e última participação. Encerrou a carreira olímpica como o maior cestinha da história dos Jogos, com o recorde absoluto de 1.093 pontos. O Brasil terminou em sexto lugar.
- **2003** – Recorde Mundial de Pontos: Ao se aposentar defendendo o Flamengo, Oscar consolidou a marca de 49.737 pontos, tornando-se o maior cestinha da história do basquete mundial (superado apenas por LeBron James, em 2024).

Na Olimpíada de Atlanta, no dia 28 de julho de 1996, o jogador marcou seu milésimo ponto em partida contra a Coreia



LULUD/ESTÁDIO CONTEÚDO

exaustiva, o que ele aprendeu tão logo chegou a São Paulo vindo de Brasília, onde morava (ele nasceu em Natal, no Rio Grande do Norte). Seu primeiro clube na capital paulista foi o Palmeiras, que o contratou aos 16 anos. Já começou a chamar atenção desde então. De lá, partiu para outros times e múltiplas conquistas.

A disciplina férrea o transformou no maior pontuador da história do basquete mundial, com impressionantes 49.737 pontos, marca que persistiu até 2024, superada por LeBron James.

Disputou cinco Jogos Olímpicos (de Moscou, em 1980, a Atlanta, em 1996). Oscar é ainda hoje o maior cestinha olímpico de todos os tempos, com 1.093 pontos. Entre os clubes, conquistou um Mundial, pelo Sírio (de São Paulo), em 1979.

O reconhecimento internacional tem como ápice sua entrada para o Naismith Memorial Basketball Hall of Fame, nos Estados Unidos, o maior

panteão do esporte e onde todos os atletas da NBA desejam ser homenageados. Na ocasião, Oscar lembrou que foi procurado pelo New Jersey Nets em 1984 para jogar na liga, mas recusou porque, na época, as regras da Federação Internacional impediam que os atletas da NBA defendessem suas seleções nacionais. Oscar jamais deixaria de vestir a “amarelinha”.

No dia 8 de abril, Oscar recebeu sua última grande homenagem ao entrar para o Hall da Fama do Comitê Olímpico Brasileiro. O adeus ao cestinha seguiu o desejo que expressou à família. Oscar foi cremado envolto na camiseta da seleção brasileira. Ele deixa a esposa, Maria Cristina Victorino, os filhos Felipe e Stephanie, e os irmãos Luís Felipe e Tadeu, apresentador hoje famoso por comandar o Big Brother Brasil. Seguindo a inspiração do irmão, Tadeu conduziu o programa até o final, na terça-feira, 21. Ele sabia que Oscar diria que compromissos são cumpridos até o fim. **E**

Trajетória interrompida

A triatleta brasileira Mara Flávia Araújo morre durante a etapa de natação da competição Ironman Texas



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Mara disputava provas de triatlo havia dez anos e juntava recursos para o Mundial no Havaí

era a brasileira Mara Flávia Araújo, de 38 anos.

No triatlo fazia uma década, ela tinha mais de 60 mil seguidores no Instagram. A causa da morte está sendo investigada, mas a polícia mencionou a possibilidade de afogamento. O corpo de bombeiros de Woodlands (a cerca de quatro horas de Houston) informou que foi acionado por volta das sete e meia (horário local) sobre o desaparecimento de um dos competidores. Um barco de resgate foi enviado ao local. Foi usado um sonar debaixo da água para ajudar no resgate. Desse modo, localizaram Mara. Ela foi resgatada às 9h39. Seu corpo estava a três metros de profundidade.

Moradora da capital paulista, Mara era formada em jornalismo e marketing. Em uma plataforma de financiamento coletivo, fez campanha para arrecadar fundos para o Mundial de Ironman, no Havaí. No Instagram, Mara conta como se tornou triatleta. Ela teve um problema de saúde e encontrou no esporte um “horizonte para renascer”. Escreveu que conseguiu se “curar de um trauma muito grande” e que seu desafio era retribuir a saúde, inspirando “aqueles ao meu redor”. **E**

Estrela argentina

Famoso em produções como “A Odisseia dos Tontos” e “O Faz Nada”, o ator Luis Brandoni faleceu aos 86 anos em Buenos Aires

A dramaturgia argentina perdeu um de seus nomes mais reconhecidos. O ator Luis Brandoni faleceu aos 86 anos, na segunda-feira, 20, em decorrência de complicações de um acidente doméstico sofrido no dia 11. Ele estava internado após sofrer uma queda em sua residência que resultou em um hematoma cerebral.

Nascido em Dock Sud, região portuária da Grande Buenos Aires, Brandoni construiu uma trajetória de versatilidade no teatro (onde estreou em 1962), na televisão (com sua primeira produção em 1963) e no cinema, onde acumulou mais de 60 títulos em seis décadas de carreira.

A longevidade artística de Brandoni permitiu que ele transitasse entre obras que se tornaram clássicas no país e produções para o streaming. Recentemente, obteve destaque com a série “O Faz Nada” (2023), do Disney+, onde interpretou um sofisticado e decadente crítico gastronômico. A produção teve a participação especial de Robert De Niro.

Brandoni transitava entre gêneros com naturalidade. Atuou em “A Trégua” (1974), a primeira produção argentina a ser indicada ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro, e “A Patagônia Rebelde” (1974). Em 2019, brilhou no filme “A Odisseia dos Tontos”, junto com Ricardo Darín. Foi a figura central da comédia “Esperando a Carruagem” (1985), que virou objeto de culto. Seu último filme foi “Parque Lezama”, direção de Juan José Campanella (“O Segredo de Seus Olhos”) e produção da Netflix argentina, que estreou em março passado. Com tamanha filmografia, Brandoni deixa uma marca indelével na história cultural argentina. **E**



DIVULGAÇÃO

Uma das obras recentes de Brandoni é “O Faz Nada”, no Disney+

A mais bela e a guerra de IAs

As redes reagiram à escolha de Anne Hathaway (“O Diabo Veste Prada” 1 e 2) como a pessoa mais bonita do ano; também chamou atenção um vídeo gerado por IA que responde a outro em que Donald Trump surge como Jesus

Anne Hathaway, a pessoa mais bonita do ano

A revista People elegeu a atriz Anne Hathaway, de 43 anos, a pessoa mais bonita de 2026. Ela estampa a capa da edição que apresenta a tradicional lista com belos e belas ao redor do mundo feita todos os anos pela publicação. Anne está sob os holofotes por estrelar cinco produções neste ano nos Estados Unidos, incluindo “O Diabo Veste Prada 2”, que chega aos cinemas no dia 30.

Stephanie Mecco



IA mostra Jesus agredindo Trump

Um vídeo gerado por inteligência artificial (IA) e divulgado por perfis iranianos viralizou na internet ao mostrar uma representação de Jesus agredindo o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a quem despachou para o inferno. A provocação veio depois de Trump publicar uma imagem de IA em que se assemelhava a Jesus, gerando críticas.



Por onde andam os envolvidos no impeachment de Dilma

Há dez anos, a Câmara dos Deputados dava início ao processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff, evento que consolidou a polarização política no Brasil. Aprovada por 367 votos a favor e 137 contra, a destituição da primeira mulher a presidir o país baseou-se nas “pedaladas fiscais”, enquadradas como crime de responsabilidade. Entre os personagens centrais daquele período, os destinos divergem: de cargos em instituições internacionais e ministérios a condenações judiciais e tentativas de retorno ao Legislativo.

Faustão reaparece nas redes sem cadeira de rodas

O apresentador Faustão, 75, chamou atenção nas redes sociais ao surgir em um vídeo sem usar cadeira de rodas. A publicação foi de Victor Gabriel Marques, criador da raça italiana cane corso, que entregou para ele mais um filhote. Nos últimos anos, Faustão enfrentou uma série de procedimentos médicos. Em 2023, passou por um transplante de coração. Em 2024, recebeu um rim. Já em 2025, foi submetido a um transplante de fígado e, posteriormente, a um novo transplante renal.



“Vão ter de me ver velhinha”

A atriz Deborah Secco, de 46 anos, recorreu às redes sociais para responder a críticas recentes que recebeu sobre sua aparência. Ela também agradeceu o apoio de seguidores. “Recebi muitas mensagens de carinho e afeto de quem realmente me conhece, sabe quem eu sou, com todas as minhas qualidades e defeitos — e são muitos”.



Palavra por palavra



PETER KNIEFEL/AP

"Esse foi um comentário muito irresponsável sobre duas formas de arte que precisamos valorizar constantemente porque, sim, elas têm dificuldade. Mas, em dez anos, a inteligência artificial será capaz de fazer o trabalho do Timothée, mas não será capaz de substituir uma pessoa em um palco dançando ao vivo"

Charlize Theron, atriz, em entrevista ao *The New York Times*, reagindo à declaração de Timothée Chalamet sobre o desinteresse do público por ópera e balé



JONATHAN BRADY/AP

"Todos os dias, nos últimos dez anos, sou vítima de assédio e ataques"

Meghan Markle, duquesa de Sussex e esposa do príncipe Harry, em evento na Austrália onde se discutiu saúde mental e redes sociais



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

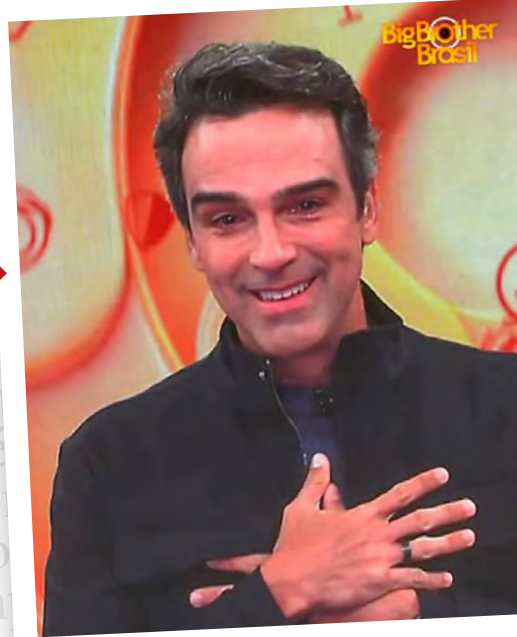
"Esse prêmio, se Deus quiser, será o primeiro de muitos. Vamos continuar fazendo história"

Gabriel Araújo, nadador mineiro, ao ser eleito o Atleta Paralímpico do Ano pelo Prêmio Laureus, o Oscar do esporte; o brasileiro, que tem cinco ouros e uma prata das Paralimpíadas, tornou-se no ano passado, no Mundial de Natação de Singapura, tricampeão nos 50m costas, 100m costas e 200m livre, além de ter quebrado o recorde mundial dos 150m medley

"Sabe quando a gente está sofrendo e se dá as mãos para ficar mais forte? Sem querer fazer comparação nenhuma, eu só queria te abraçar de verdade e te contar que também estou vivendo um luto. Meu irmão morreu anteontem"

Tadeu Schmidt, apresentador do BBB, em conversa com a participante Ana Paula Renault sobre a morte do pai dela (ocorrida dias antes da final) e revelando aos competidores que seu irmão, Oscar, faleceu também

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



Big Brother Brasil

"Não creio que a independência da política monetária seja ameaçada quando autoridades eleitas expressam suas opiniões sobre os juros"

Kevin Warsh, economista indicado por Donald Trump para comandar o Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA), na tensa audiência de confirmação no Congresso



SHA HANTING/CHINA NEWS SERVICE/VCG

Paixão sobre rodas.



MOTOR SHOW

www.motorshow.com.br

